UNE ✦ SACRA

NOSTRADAMUS

Centúrias de Nostradamus

✦ ✦ ✦

Michel de Nostredame

Tradução (edição 1.5)

Créditos

Autor	Michel de Nostredame
Data	1555–1568
Idioma original	Francês
Versão	Tradução (edição 1.5)
Tradução	Tradução popular
Fonte	Internet Sacred Text Archive — texte de 1568
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

As Centúrias são o núcleo das Profecias de Michel de Nostredame (Nostradamus, 1503–1566), médico e astrólogo da Provença: cerca de mil quadras rimadas, agrupadas em "centúrias" de cem, publicadas em Lyon a partir de 1555.

Os versos misturam francês, latim, grego e anagramas, sem datas nem ordem cronológica, o que permitiu a intérpretes de quase cinco séculos ligá-los à Revolução Francesa, a Napoleão, a Hitler e a muitos outros acontecimentos.

A fama veio ainda em vida do autor: a rainha Catarina de Médici o recebeu na corte em 1556, e a morte do rei Henrique II num torneio, em 1559, logo foi associada a uma das quadras (I.35). A Centúria VII ficou incompleta, e as edições antigas trazem lacunas e variantes entre si.

Fonte: https://sacred-texts.com/nos/mrg/

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Centúria I

Centúria II

Centúria III

Centúria IV

Centúria V

Centúria VI

Centúria VII

Centúria VIII

Centúria IX

Centúria X

CENTÚRIA I

✦

1 Estando sentado de noite em estudo secreto,
Só, repousado sobre a sela de bronze;
Chama exígua saindo da solidão
Fez proferir o que não é em vão de crer.

2 A vara na mão posta no meio dos ramos,
Com a onda ele molha a orla e o pé,
Um medo e uma voz estremecem pelas mangas,
Esplendor divino, o divino perto se assenta.

3 Quando a liteira for virada pelo turbilhão,
E os rostos estiverem cobertos por seus mantos,
A república por gente nova vexada,
Então brancos e vermelhos julgarão às avessas.

4 Pelo universo será feito um Monarca,
Que em paz e vida não estará longamente,
Então se perderá a barca piscatória,
Será regida com maior detrimento.

5 Expulsos serão sem fazer longo combate,
Pelo país serão mais duramente agravados:
Burgo e Cidade terão maior debate,
Carcassonne, Narbona terão corações provados.

6 O olho de Ravena será destituído,
Quando a seus pés as asas falharem,
Os dois de Bresse terão constituído
Turim, Vercelli, que os Gauleses pisarão.

7 Chegado tarde, a execução feita,
O vento contrário, cartas no caminho tomadas,
Os conjurados, catorze de uma seita,
Pelo Rousseau sabidas as empresas.

8 Quantas vezes tomada, Cidade solar,
Serás, mudando as leis bárbaras e vãs!
Teu mal se aproxima, mais serás tributária,
O grande Ádria recobrirá tuas veias.

9 Do Oriente virá o coração Púnico
Irritar Ádria e os herdeiros de Rômulo,
Acompanhado da frota Líbica,
Tremer Malteses, e as ilhas próximas vazias.

10 Serpentes transmitidas na gaiola de ferro,
Onde os sete filhos do Rei são presos;
Os velhos e pais sairão do fundo do inferno,
Antes de morrer ver do seu fruto morte e gritos.

11 O movimento de sentido, coração, pés e mãos
Estarão de acordo, Nápoles, Leão, Sicília.
Gládios, fogos, águas, depois aos nobres Romanos
Mergulhados, mortos, finados por cérebro débil.

12 Em pouco falará falsa besta frágil,
De baixo para cima elevado prontamente,
Depois num instante desleal e lábil,
Aquele que de Verona terá o governo.

13 Os Exilados, por ira e ódio intestino,
Farão contra o Rei grande conjuração:
Em segredo porão inimigos pela mina,
E os seus antigos contra eles sedição.

14 De gente escrava, canções, cantos e pedidos,
Cativos por Príncipes e Senhores nas prisões.
No porvir, por idiotas sem cabeça,
Serão recebidos como orações divinas.

15 Marte nos ameaça pela força bélica,
Setenta vezes fará o sangue derramar:
Auge e ruína do Eclesiástico,
E mais daqueles que deles nada quiserem ouvir.

16 Foice no lago, junto ao Sagitário,
Em seu alto AUGE de exaltação,
Peste, fome, morte por mão militar,
O século se aproxima da renovação.

17 Por quarenta anos o arco-íris não aparecerá.
Por quarenta anos todos os dias será visto.
A terra árida em secura crescerá,
E grandes dilúvios quando for avistado.

18 Pela discórdia e negligência Gaulesa
Será a passagem a Maomé aberta;
De sangue embebidas a terra e o mar de Siena,
O porto Foceu de velas e naves coberto.

19 Quando as Serpentes vierem cercar o altar,
O sangue Troiano vexado pelas Espanhas,
Por eles grande número se tornará raro,
O chefe foge, escondido nos charcos, nos pântanos.

20 Tours, Orléans, Blois, Angers, Reims e Nantes,
Cidades vexadas por súbita mudança:
Por línguas estranhas serão armadas tendas,
Rios, dardos, Rennes, terra e mar tremor.

21 Profunda argila branca nutre o rochedo
Que de um abismo sairá leitoso:
Em vão perturbados não ousarão tocá-lo,
Ignorando estar no fundo terra argilosa.

22 O que viverá sem ter sentido algum
Virá ferir de morte o seu artifício.
Autun, Chalon, Langres e as duas Sens,
O granizo e o gelo farão grande malefício.

23 No mês terceiro, ao levantar do Sol,
Javali, Leopardo no campo de Marte para combater;
O Leopardo cansado ao céu estende o olho,
Uma Águia em torno do Sol ver folgar.

24 Na Cidade nova, pensativo para condenar,
A ave de rapina ao céu vem se oferecer;
Após a vitória aos cativos perdoar,
Cremona e Mântua grandes males terão a sofrer.

25 Perdido, achado, escondido por tão longo século,
Será pastor, semideus honrado;
Antes que a Lua acabe o seu grande ciclo,
Por outros velhos será desonrado.

26 O grande do raio cai em hora diurna,
Mal predito por portador postulante;
Segundo presságio cai em hora noturna,
Conflito, Reims, Londres, Etrúria pestífera.

27 Debaixo do carvalho de Guyenne, do Céu atingido,
Não longe dali está escondido o tesouro,
Que por longos séculos fora ajuntado;
Achado, morrerá, o olho furado por mola.

28 A torre de Bouc temerá fusta Bárbara,
Um tempo, longo tempo depois, barca hespérica;
Gado, gente, móveis, os dois farão grande perda,
Touro e Libra, que mortal picada!

29 Quando o peixe terrestre e aquático
Por forte vaga for posto no cascalho,
Sua forma estranha, suave e horrífica,
Por mar aos muros logo os inimigos.

30 A nau estrangeira, pela tormenta marinha,
Abordará perto de porto desconhecido,
Não obstante sinais do ramo de palmeira,
Depois morte, saque: bom aviso tarde chegado.

31 Tantos anos as guerras na Gália durarão,
Além do curso do Monarca de Castulo;
Vitória incerta, três grandes coroarão,
Águia, Galo, Lua, Leão, Sol por marca.

32 O grande império será logo transladado
Para lugar pequeno, que bem cedo virá a crescer:
Lugar bem ínfimo, de exíguo condado,
Onde no meio virá pôr o seu Cetro.

33 Perto de uma grande ponte de planície espaçosa,
O grande leão, por forças Cesáreas,
Fará abater fora da cidade rigorosa;
Por pavor as portas lhe serão fechadas.

34 A ave de rapina voando à janela,
Antes do conflito, aos Franceses faz aparição.
Um a tomará por boa, o outro por ambígua e sinistra,
O partido fraco a terá por bom augúrio.

35 O Leão jovem o velho vencerá
Em campo bélico por duelo singular:
Na gaiola de ouro os olhos lhe furará,
Duas frotas uma, para morrer morte cruel.

36 Tarde o Monarca virá a arrepender-se
De não ter matado o seu adversário;
Mas virá a consentir em coisa bem mais alta,
Que todo o seu sangue pela morte fará desfazer.

37 Um pouco antes que o Sol se esconda,
Conflito travado, grande povo duvidoso.
Derrotados, o porto marinho não dá resposta.
Ponte e sepulcro em dois lugares estranhos.

38 O Sol e a Águia ao vencedor aparecerão.
Resposta vã ao vencido se assegura.
Nem trompa nem gritos os arneses deterão.
Vingança, paz pela morte se acaba na hora.

39 De noite no leito o supremo estrangulado
Por ter demorado demais o louro eleito.
Por três o Império sub-rogado em escravidão,
À morte porá carta, pacote não lido.

40 A trompa falsa dissimulando loucura
Fará em Bizâncio uma mudança de leis;
Sairá do Egito quem quer que se desate
O édito, mudando moedas e ligas.

41 Cerco na Cidade e de noite assaltada,
Poucos escapados, não longe do mar conflito;
Mulher de alegria, de volta o filho, desfalecida,
Veneno e carta escondida na dobra.

42 Nas dez Calendas de abril, de feito Gótico,
Ressuscitado ainda por gente maligna,
O fogo extinto, assembleia diabólica
Buscando os ossos de Amant e de Psellos.

43 Antes que aconteça a mudança de Império,
Acontecerá um caso bem maravilhoso:
O campo mudado, o pilar de Pórfiro
Posto, transladado sobre o rochedo nodoso.

44 Em breve serão expulsos monges, abades, noviços:
O mel será muito mais caro que a cera.
Em breve estarão de volta os sacrifícios,
Os contraventores serão postos em martírio.

45 Sector de seitas, grande pena ao delator,
Besta em Teatro, armado o jogo cênico,
Do feito iníquo enobrecido o inventor,
Por seitas, mundo confuso e cismático.

46 Bem perto de Auch, de Lectoure e Mirande,
Grande fogo do Céu em três noites cairá:
Causa advirá bem estupenda e admirável,
Bem pouco depois a terra tremerá.

47 Do Lago Lemano os sermões irritarão.
Os dias serão reduzidos às semanas,
Depois meses, depois anos, depois todos falharão,
Os Magistrados condenarão as leis vãs.

48 Vinte anos do reino da Lua passados,
Sete mil anos outro terá sua Monarquia:
Quando o Sol tomar seus dias cansados,
Então se cumpre e acaba a minha profecia.

49 Muito, muito antes de tais manobras,
Os do Oriente, pela virtude Lunar,
No ano mil e setecentos farão grandes levas,
Subjugando quase o canto Aquilonar.

50 Da triplicidade aquática nascerá
Um que fará da quinta-feira a sua festa.
Seu rumor, louvor, reino, seu poder crescerá,
Por terra e mar, aos Orientes tempestade.

51 Cabeça de Áries, Júpiter e Saturno,
Deus eterno, que mutações!
Depois, após longo século, o seu tempo maligno
(retorna,

52 Os dois malignos de Escorpião conjuntos,
O grande Senhor assassinado em sua sala,
Peste à Igreja pelo novo Rei unidos,
A Europa baixa e Setentrional.

53 Ai, que se verá grande povo atormentado,
E a Lei santa em total ruína,
Por outras leis toda a Cristandade,
Quando de ouro e prata se achar nova mina.

54 Duas revoluções feitas do maligno portador da foice,
Do reino e dos séculos faz permutação;
O signo móvel em seu lugar se ingere,
Aos dois iguais e de inclinação.

55 Sob o clima oposto Babilônico,
Grande será a efusão de sangue,
Que terra e mar, ar, Céu serão iníquos,
Seitas, fome, reinos, pestes, confusão.

56 Vereis cedo e tarde fazer-se grande mudança,
Horrores extremos e vinganças,
Que, se a Lua for conduzida por seu Anjo,
O céu se aproxima das inclinações.

57 Por grande discórdia a trompa tremerá,
Acordo rompido, erguendo a cabeça ao céu;
Boca sangrenta no sangue nadará,
No chão a sua face ungida de leite e mel.

58 Cortado o ventre, nascerá com duas cabeças
E quatro braços; alguns anos inteiros viverá:
Dia em que Aquileia celebrará as suas festas,
Fossano, Turim, o chefe de Ferrara seguirá.

59 Os Exilados deportados nas ilhas:
Na mudança de um Monarca mais cruel
Serão assassinados e postos nas centelhas,
Os que de falar não terão sido parcos.

60 Um Imperador nascerá perto da Itália,
Que ao Império será vendido bem caro:
Dirão, com que gente ele se alia,
Que o acharão menos Príncipe que açougueiro.

61 A república miserável e infeliz
Será devastada pelo novo Magistrado;
O seu grande acúmulo do exílio maléfico
Fará a Suábia arrebatar-lhes o grande contrato.

62 A grande perda, ai, que farão as letras,
Antes que o ciclo de Latona seja perfeito:
Fogo, grande dilúvio, mais por cetros ignorantes,
Que por longo século não se verá refeito.

63 Os flagelos passados, diminuído o mundo,
Longo tempo a paz, terras inabitadas.
Seguro andará pelo céu, terra, mar e onda,
Depois de novo as guerras suscitadas.

64 De noite o sol pensarão ter visto,
Quando o porco meio homem se verá:
Ruído, canto, batalha no Céu avistados,
E bestas brutas falar se ouvirá.

65 Criança sem mãos, nunca visto tão grande raio,
A criança Real no jogo da pela ferida:
No poço quebrados, relâmpagos indo moer,
Três sobre as correntes pelo meio amarrados.

66 Aquele que então levar as notícias,
Depois de pouco virá respirar.
Viviers, Tournon, Montferrand e Pradelles,
Granizo e tempestade os farão suspirar.

67 A grande fome que sinto aproximar-se,
Muitas vezes voltar, depois ser universal,
Tão grande e longa que se virá a arrancar
Do bosque a raiz, e a criança da mama.

68 Ó que horrível e infeliz tormento!
Três inocentes que se virá a entregar,
Veneno suspeito, mal guardada traição,
Postos em horror por carrascos embriagados.

69 A grande montanha redonda de sete estádios,
Depois paz, guerra, fome, inundação,
Rolará longe, abismando grandes regiões,
Mesmo antigas, e grande fundação.

70 Chuva, fome, guerra na Pérsia não cessada,
A fé grande demais trairá o Monarca,
Pelo fim na Gália começado,
Secreto augúrio para um ser parco.

71 A Torre marinha três vezes tomada e retomada
Por Espanhóis, Bárbaros, Lígures;
Marselha e Aix, Arles pelos de Pisa,
Devastação, fogo, ferro, saque, Avignon pelos de Turim.

72 De todo Marselha de habitantes mudada,
Corrida e perseguição até perto de Lyon.
Narbona, Toulouse por Bordeaux ultrajada,
Mortos, cativos, quase um milhão.

73 França por cinco partes, por negligência, assaltada,
Túnis, Argel agitados pelos Persas,
Leão, Sevilha, Barcelona falhada
Não terá a frota pelos Venezianos.

74 Depois de demorar, navegarão no Epiro,
O grande socorro virá para Antioquia,
O de cabelo negro crespo tenderá forte ao Império,
Barba de bronze o assará no espeto.

75 O tirano de Siena ocupará Savona,
O forte ganho, terá frota marinha,
Os dois exércitos pela marca de Ancona,
Por pavor o chefe se examina.

76 Com um nome feroz tal será proferido,
Que as três Irmãs terão por nome FATO.
Depois grande povo por língua e feito conduzirá:
Mais que nenhum outro terá fama e renome.

77 Entre dois mares erguerá promontório
Aquele que depois morrerá pela mordida do cavalo;
O seu Netuno dobrará vela negra,
Por Calpe e a frota perto de Rocheval.

78 De um Chefe velho nascerá sentido embotado,
Degenerando em saber e em armas.
O Chefe da França por sua irmã temido.
Campos divididos, concedidos aos homens de armas.

79 Bazas, Lectoure, Condom, Auch, Agen,
Agitados por leis, querelas e monopólio,
Pois Bordeaux, Toulouse, Bayonne porá em ruína,
Querendo renovar o seu sacrifício de touros.

80 Da sexta clara esplendor celeste,
Virá trovejar tão forte na Borgonha:
Depois nascerá monstro de besta muito hedionda,
Março, Abril, Maio, Junho, grande carda e sarna.

81 Do rebanho humano nove serão postos à parte,
De julgamento e conselho separados.
A sua sorte será dividida na partida,
... . , ... mortos, banidos, desgarrados.

82 Quando colunas de madeira em grande tremor,
Pelo austro conduzidas, cobertas de rubrica,
Tanto esvaziará para fora uma assembleia,
Tremer Viena e o país da Áustria.

83 A gente estrangeira dividirá os despojos,
Saturno e Marte, o seu olhar furioso,
Horrível estrago aos Toscanos e Latinos,
Gregos que estarão curiosos de golpear.

84 Lua obscurecida nas profundas trevas,
O seu irmão passa de cor ferruginosa:
O grande escondido longo tempo sob as trevas
Terá o ferro na chaga sangrenta.

85 Pela resposta da Dama, o Rei perturbado,
Embaixadores desprezarão a sua vida;
O grande contrafará em dobro os seus irmãos,
Por dois morrerão ira, ódio, inveja.

86 A grande Rainha, quando se vir vencida,
Fará excesso de masculina coragem:
A cavalo passará o rio toda nua,
Perseguida pelo ferro, a si fará ultraje.

87 O que abala a terra, fogo do centro da terra,
Fará tremer em torno da Cidade nova:
Dois grandes rochedos longo tempo farão a guerra,
Depois Aretusa avermelhará novo Rio.

88 O mal divino surpreenderá o grande Príncipe,
Pouco antes terá desposado mulher:
Seu apoio e crédito de um golpe se tornará mínimo,
O conselho morrerá pela cabeça rapada.

89 Todos os de Lérida estarão dentro do Mosela,
Matando todos os do Loire e do Sena;
Socorro marinho virá perto de alta vela,
Quando o Espanhol abrir toda veia.

90 Bordeaux, Poitiers ao som do sino,
Com grande frota irá até Langon;
Contra os Gauleses será a sua tramontana,
Quando monstro hediondo nascer perto de Orgon.

91 Os Deuses farão aos humanos aparência
De que serão autores de grande conflito.
Antes céu visto sereno, espada e lança,
Que para a mão esquerda será maior aflição.

92 Sob um, a paz por toda parte será clamada,
Mas não por longo tempo; saque e rebelião;
Por recusa, cidade, terra e mar atacados,
Mortos e cativos, a terça parte de um milhão.

93 Terra Itálica perto dos montes tremerá,
Leão e Galo não muito confederados;
Em lugar de medo, um ao outro se ajudará,
Só Castulo e os Celtas moderados.

94 No porto Selin o tirano posto à morte,
A liberdade, contudo, não recobrada:
O novo Marte por vingança e remorso,
Dama pela força do pavor honrada.

95 Diante do mosteiro achado menino gêmeo,
De sangue heroico de monge vetusto;
Sua fama por seita, língua e poder soa,
Que se dirá ser elevado o Vopisco. Aquele

96 Aquele que terá o encargo de destruir
Templos e seitas mudadas por fantasia,
Mais aos rochedos que aos vivos virá prejudicar,
Por língua ornada de orelhas reconquistadas.

97 O que ferro e chama não souberam concluir,
A doce língua no conselho virá fazer:
Por repouso, sonho, fará o Rei devanear,
Mais o inimigo em fogo, sangue militar.

98 O chefe que tiver conduzido povo infinito
Longe do seu céu, de costumes e língua estranhos,
Cinco mil em Creta, e na Tessália acabado,
O chefe fugindo salvo no celeiro marinho.

99 O grande Monarca que fará companhia
Com dois Reis unidos por amizade,
Ó que suspiro dará a grande comitiva,
Filhos de Narbona ao redor, que piedade!

100 Longo tempo no céu será vista ave cinzenta,
Perto de Dole e da terra Toscana,
Tendo no bico um ramo verdejante;
Morrerá cedo o grande, e acabará a guerra.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CENTÚRIA II

✦

1 Para a Aquitânia, por assaltos Britânicos,
E por eles mesmos, grandes incursões;
Chuvas, geadas farão terrenos iníquos,
Port Selyn fará fortes invasões.

2 A cabeça azul fará à cabeça branca
Tanto mal quanto a França lhes fez de bem;
Morto na antena, grande enforcado no ramo,
Quando dos seus presos o Rei disser quantos.

3 Pelo calor solar sobre o mar
De Negroponte os peixes meio cozidos,
Os habitantes os virão encetar,
Quando a Rodes e Gênova faltar o biscoito.

4 Desde Mônaco até perto da Sicília
Toda a praia ficará desolada;
Não haverá subúrbio, Cidade nem Vila
Que pelo Bárbaro não seja saqueada e roubada.

5 Quando dentro do peixe ferro e carta encerrada,
Sairá aquele que depois fará a guerra;
Terá por mar a sua frota bem remada,
Aparecendo perto da terra Latina.

6 Junto às portas e dentro de duas cidades
Haverá dois flagelos, nunca se viu outro tal;
Fome dentro, peste, pelo ferro gente expulsa,
Gritar socorro ao grande Deus imortal.

7 Entre vários deportados para as ilhas,
Um nascido com dois dentes na garganta;
Morrerão de fome, as árvores desfolhadas,
Para eles novo Rei forja novo édito.

8 Templos sagrados à primeira moda Romana
Rejeitarão os grosseiros fundamentos,
Tomando as suas leis primeiras e humanas,
Expulsando, não de todo, os cultos dos santos.

9 Nove anos o reino o magro terá em paz,
Depois cairá em sede tão sanguinária
Que por ele grande povo sem fé nem lei morrerá,
Morto por um muito mais bondoso.

10 Antes de muito tempo tudo estará arranjado,
Esperamos um século bem sinistro;
O estado das máscaras e dos sós bem mudado,
Poucos acharão que no seu posto queiram estar.

11 O próximo filho do ANICR chegará
Tão elevado até o reino dos Fortes;
Sua áspera glória cada um temerá:
Mas seus filhos do reino lançados fora.

12 Olhos fechados abertos por antiga fantasia,
O hábito dos sós será reduzido a nada:
O grande monarca castigará o seu frenesi,
Arrebatar dos templos o tesouro adiante.

13 O corpo sem alma não mais estar em sacrifício,
Dia da morte posto em natividade;
O espírito divino fará a alma feliz,
Vendo o verbo em sua eternidade.

14 Em Tours, Gien, guardados serão olhos penetrantes,
Descobrirão de longe a grande serena;
Ela e o seu séquito no porto estarão entrando,
Combates, impelidos, poder soberano.

15 Um pouco antes do monarca trucidado,
Castor e Pólux na nau, astro cabeludo,
O bronze público por terra e mar esvaziado,
Pisa, Asti, Ferrara, Turim, terra interdita.

16 Nápoles, Palermo, Sicília, Siracusa,
Novos tiranos, relâmpagos, fogos celestes,
Forças de Londres, Gante, Bruxelas e Susa,
Grande hecatombe, triunfo, fazer festas.

17 O campo do templo da virgem vestal,
Não afastado de Ethene e dos montes Pirineus:
O grande conduto está escondido na mala,
Norte, lançados rios e vinhas maltratadas.

18 Nova e súbita chuva impetuosa
Impedirá de súbito dois exércitos,
Pedra, céu, fogos tornarem o mar pedregoso,
A morte de sete, terra e marinho, súbitas.

19 Recém-chegados, lugar construído sem defesa,
Ocupar lugar então inabitável.
Prados, casas, campos, vilas tomar à vontade.
Fome, peste, guerra, jeira longa lavrável.

20 Irmãos e irmãs em diversos lugares cativos
Se acharão passando perto do Monarca;
Contemplá-los seus ramos atentos,
Desagradável ver no queixo, testa, nariz as marcas.

21 O embaixador enviado por birremes,
A meio caminho por desconhecidos repelidos;
De tal reforço virão quatro trirremes,
Cordas e correntes em Negroponte amarrados.

22 O campo Aso da Europa partirá,
Juntando-se perto da ilha submersa;
De Arton a frota a falange dobrará,
Umbigo do mundo, maior voz sub-rogada.

23 Palácio de aves, por ave expulsa,
Bem cedo depois do príncipe chegado;
Embora fora do rio o inimigo repelido,
Fora apanhado o tiro da ave sustentado.

24 Bestas ferozes de fome rios atravessar,
A maior parte do campo contra o Hister estará;
Em gaiola de ferro o grande fará arrastar,
Quando o Reno a criança Germânica observar.

25 A guarda estrangeira trairá a fortaleza,
Esperança e sombra do mais alto casamento;
Guarda enganada, forte tomado no aperto,
Loire, Saône, Ródano, Gard, à morte ultrajados.

26 Pelo favor que a cidade fará
Ao grande que logo perderá campo de batalha,
Depois a fila o Pó, o Ticino verterá
De sangue, fogos, mortos, afogados, de golpes de talho.

27 O divino verbo será do céu atingido,
Que não poderá prosseguir mais adiante;
Do que revela o segredo tapado,
Que se andará por cima e por diante.

28 O penúltimo do sobrenome do Profeta
Tomará Diana para o seu dia e repouso.
LONGE vagará por cabeça frenética,
Livrando um grande povo de impostos.

29 O oriental sairá da sua sede,
Passar os montes Apeninos, ver a Gália,
Transpassará do céu as águas e neves,
E a cada um ferirá com a sua vara.

30 Um que os deuses infernais de Aníbal
Fará renascer, pavor dos humanos;
Nunca mais horror, nem piores jornais
Que aconteceu virá por Babel aos Romanos.

31 Na campanha Casilino fará tanto
Que não se verão senão de água os campos cobertos;
Antes, depois, a chuva de longo tempo,
Exceto as árvores, nada se verá de verde.

32 Leite, sangue, rãs chover na Dalmácia,
Conflito travado, peste pronta, de baleia;
Grito será grande por toda a Eslavônia,
Então nascerá monstro perto e dentro.

33 Pela torrente que desce de Verona,
Quando ao Pó guindar a sua entrada,
Um grande naufrágio, e não menor no Garona,
Quando os de Gênova marcharem a sua região.

34 A ira insensata do combate furioso
Fará à mesa entre irmãos o ferro luzir;
Separá-los, morto, ferido, curioso,
O altivo duelo virá à França prejudicar.

35 Em duas casas de noite o fogo pegará,
Vários dentro sufocados e assados;
Perto de dois rios com certeza acontecerá,
Sol, Sagitário e Capricórnio, todos estarão amortecidos.

36 Do grande Profeta as cartas serão tomadas,
Nas mãos do tirano virão a ficar;
Fraudar o seu Rei serão as empresas,
Mas as suas rapinas bem cedo o perturbarão.

37 Daquele grande número que se enviará
Para socorrer os sitiados no forte,
Peste e fome a todos devorará,
Exceto setenta que serão derrotados.

38 Dos condenados se fará grande número,
Quando os Monarcas estiverem conciliados:
Mas um deles virá a tão mau estorvo
Que em guerra juntos não se reunirão.

39 Um ano antes do conflito Itálico,
Germanos, Gauleses, Espanhóis pelo forte,
Cairá a escola, casa de república,
Onde, exceto poucos, serão sufocados mortos.

40 Pouco depois, não em longo intervalo,
Por mar e terra se fará grande tumulto;
Muito maior será a peleja naval,
Fogos, animais, que mais farão de insulto.

41 A grande estrela por sete dias arderá,
A nuvem fará dois Sóis aparecer;
O grande mastim toda a noite uivará,
Quando o grande pontífice mudar de terra.

42 Galo, cães e gatos de sangue serão saciados,
E da chaga do tirano achado morto:
No leito de outro, pernas e braços quebrados,
Que não pudera morrer de morte cruel.

43 Durante a estrela cabeluda aparente,
Os três grandes Príncipes se farão inimigos;
Atingidos do céu, paz, terra tremente,
Pó, Tibre transbordando, serpentes na margem postas.

44 A águia pousada em torno dos pavilhões
Por outras aves em redor será expulsa,
Quando ruído de címbalos, tubas e chocalhos
Tornarem o sentido da Dama insensato.

45 Demais o céu chora o andrógino procriado,
Perto deste céu sangue humano derramado;
Por morte tardia demais, grande povo recriado,
Tarde e cedo vem o socorro esperado.

46 Após grande perturbação humana, maior se apresta,
O grande motor os séculos renova:
Chuva, sangue, leite, fome, fogo e peste,
No céu visto fogo, correndo longa centelha.

47 O grande inimigo, velho luto, morre de veneno,
Os soberanos por infinitos subjugados;
Pedras chover, escondidas sob o tosão,
Por morte artigos em vão são alegados.

48 A grande tropa que passará os montes,
Saturno em Sagitário, voltando do peixe Marte,
Venenos escondidos sob cabeças de Salmões,
Seus chefes pendurados em fio de polemars.

49 Os conselheiros do primeiro monopólio,
Os conquistadores seduzidos pela Malta,
Rodes, Bizâncio por seu polo exposto,
A terra faltará aos perseguidores da fuga.

50 Quando os de Hainaut, Do, Gante e Bruxelas
Virem diante de Langres posto o cerco,
Atrás dos seus flancos haverá guerras cruéis,
A chuva antiga fará pior que inimigos.

51 O sangue do justo em Londres fará falta,
Queimados por raios de vinte e três os seis;
A dama antiga cairá de lugar alto,
Da mesma seita vários serão mortos.

52 Em várias noites a terra tremerá,
Sobre a primavera dois esforços farão seguimento;
Corinto, Éfeso nos dois mares nadará,
Guerra se move por dois valentes de luta.

53 A grande peste da cidade marítima
Não cessará até que a morte seja vingada
Do justo sangue, por preço condenado sem crime,
Da grande dama por fingimento não ultrajada.

54 Por gente estrangeira e dos Romanos longínqua,
Sua grande cidade depois da água muito perturbada:
Filha sem mão, domínio muito diferente,
Preso o chefe, a fechadura não fora forçada.

55 No conflito o grande que pouco valia
No seu fim fará caso maravilhoso:
Enquanto Ádria verá o que era preciso,
No banquete apunhala o orgulhoso.

56 Aquele que peste e gládio não puderam acabar,
Morto no poço, cume do céu atingido,
O abade morrerá quando vir arruinar
Os do naufrágio, querendo agarrar o escolho.

57 Antes do conflito o grande muro cairá,
O grande à morte, morte súbita demais e chorada;
Nau imperfeita: a maior parte nadará,
Junto ao rio de sangue a terra tingida.

58 Sem pé nem mão, dente agudo e forte,
Por globo no forte do porco, e o primogênito nascido,
Perto do portal desleal se transporta,
Silene luz, pequeno grande levado.

59 Frota Gaulesa por apoio de grande guarda,
Do grande Netuno e seus soldados do tridente,
Roída a Provença para sustentar grande bando,
Mais Marte em Narbona por dardos e flechas.

60 A fé Púnica no Oriente rompida,
Ganges, Jordão e Ródano, Loire e Tejo mudarão,
Quando a fome do mulo for saciada,
Frota espalhada, sangue e corpos nadarão.

61 Euge, Tamins, Gironda e La Rochelle,
Ó sangue Troiano, morte no porto da flecha;
Atrás do rio, no forte posta a escada,
Pontas, fogo, grande morticínio sobre a brecha.

62 Mabus logo então morrerá, virá
De gente e bestas uma horrível derrota,
Depois subitamente a vingança se verá,
Cem, mão, sede, fome, quando correr o cometa.

63 Gauleses, Ausônia bem pouco subjugará,
Pó, Marne e Sena fará Parma a úria:
Quem o grande muro contra eles erguerá,
Do menor ao muro o grande perderá a vida.

64 Secar de fome, de sede a gente Genebrina,
Esperança próxima virá a desfalecer;
Sobre ponto tremente estará a lei Gebenesa,
Frota no grande porto não se pode acolher.

65 O parque inclinado, grande calamidade
Pela Hespéria e Insúbria fará;
O fogo na nau, peste e cativeiro,
Mercúrio em Sagitário, Saturno ceifará.

66 Por grandes perigos o cativo escapado,
Pouco tempo, grande a fortuna mudada.
No palácio o povo é apanhado,
Por bom augúrio a Cidade sitiada.

67 A loura de nariz forcado virá cometer
Pelo duelo, e expulsará para fora;
Os exilados dentro fará repor,
Nos lugares marinhos confiando aos mais fortes.

68 Do Aquilão os esforços serão grandes,
Sobre o Oceano estará a porta aberta;
O reino na ilha será reintegrado,
Tremerá Londres por vela descoberta.

69 O Rei Gaulês pela destra Céltica,
Vendo discórdia da grande Monarquia,
Sobre as três partes fará florescer o seu cetro,
Contra a capa da grande Hierarquia.

70 O dardo do Céu fará a sua extensão,
Mortos falando, grande execução;
A pedra na árvore, a gente altiva rendida,
Ruído humano, monstro, purga, expiação.

71 Os exilados à Sicília virão
Para livrar a gente estrangeira:
Ao romper do dia os Celtas lhe faltarão,
A vida permanece, à razão o Rei se ajusta.

72 Exército Céltico na Itália vexado,
De todas as partes conflito e grande perda;
Romanos fugidos, ó Gália repelida,
Perto do Ticino, Rubicão, peleja incerta.

73 No lago Fucino, do Benaco a margem,
Tomado do Lemano, no porto de l'Origuion.
Nascido de três braços, predita imagem bélica,
Por três coroas ao grande Endimião.

74 De Sens, de Autun virão até o Ródano
Para passar além rumo aos montes Pirineus;
A gente sair da marca de Ancona,
Por terra e mar o seguirá em grandes filas.

75 A voz ouvida da ave insólita
Sobre o cano do respiradouro do andar:
Tão alto virá o alqueire de trigo
Que o homem do homem será Antropófago.

76 Raio na Borgonha fará caso portentoso,
Que por engenho homem não poderia fazer:
Do seu senado o sacrista feito coxo
Fará saber aos inimigos o negócio.

77 Por arcos, fogos, pez e por fogo repelidos,
Gritos, uivos pela meia-noite ouvidos:
Dentro são postos pelas muralhas quebradas,
Pela galeria subterrânea os traidores fugidos.

78 O grande Netuno do fundo do mar,
De gente púnica e sangue Gaulês misturado:
As ilhas em sangue, pelo tardio remar,
Mais lhe prejudicará que o mal oculto, calado.

79 A barba crespa e negra por engenho
Subjugará a gente cruel e altiva:
Um grande Chyren tirará de longe
Todos os cativos pela bandeira de Selin.

80 Após conflito do ferido a eloquência,
Por pouco tempo se trama fome, repouso;
Não se admitem os grandes à libertação,
Pelos inimigos são repostos a propósito.

81 Pelo fogo do Céu a cidade quase queimada,
A Urna ameaça ainda Deucalião;
Vexada a Sardenha pela fusta púnica,
Depois que Libra deixar o seu Faetonte.

82 Pela fome a presa será lobo prisioneiro,
O assaltante fora em extrema aflição:
Um nascido tendo diante de si o último,
O grande não escapa no meio do aperto.

83 Pelo tráfico do grande Lyon mudado,
E a maior parte tornada em ruína primitiva;
Presa aos soldados, pela pilhagem vindimado,
Pelo monte Jura e a Suábia, garoa.

84 Entre Campânia, Siena, Florença, Toscana,
Seis meses e nove dias não choverá uma gota:
Língua estranha na terra da Dalmácia
Correrá por cima, devastando a terra toda.

85 Velhos cheios de barba sob o estatuto severo
Em Lyon feito sobre a Águia Céltica:
O pequeno grande persevera demais além,
Ruído de armas no céu, mar Lígure vermelho.

86 Naufrágio da frota perto da onda Adriática,
A terra comovida, sobre o ar em terra posto:
Egito treme, aumento Maometano,
Arauto, render-se a gritar é encarregado.

87 Depois virá das extremas regiões
Príncipe Germano sobre o trono dourado:
Em servidão e por águas encontradas,
A dama serva, seu tempo não durou mais.

88 O circuito do grande feito ruinoso,
Do nome sétimo o quinto será:
De um terço maior o estrangeiro belicoso,
Carneiro, Lutécia, Aix garantirá.

89 Um dia serão amigos os dois grandes mestres,
Seu grande poder se verá aumentado:
A terra nova estará em seus altos estados,
Ao sanguinário, o número recontado.

90 Por vida e morte mudado o reino da Hungria,
A lei será mais áspera que o serviço:
Sua grande cidade de uivos, queixas e gritos,
Castor e Pólux inimigos na liça.

91 Ao nascer do sol um grande fogo se verá,
Ruído e clarão para o Aquilão tendendo:
Dentro do círculo morte e gritos se ouvirão,
Por gládio, fogo, fome, a morte os esperando.

92 Fogo cor de ouro do céu em terra visto,
Atingido do alto o nascido, faz caso maravilhoso:
Grande morticínio humano, tomada do grande sobrinho,
Mortos de espetáculos, escapado o orgulhoso.

93 Bem perto do Tibre aperta a Libitina,
Um pouco antes grande inundação:
O chefe da nau preso, posto na sentina,
Castelo, palácio em conflagração.

94 Gran, Pó, grande mal para os Gauleses receberá,
Vão terror ao Leão marítimo:
Povo infinito pelo mar passará,
Sem escapar um quarto de um milhão.

95 Os lugares povoados serão inabitáveis,
Por campos haver grande divisão:
Reinos entregues a prudentes incapazes,
Entre os irmãos morte e dissensão.

96 Facho ardente no céu será visto,
Perto do fim e do princípio do Ródano;
Fome, gládio, tarde o socorro provido,
A Pérsia volta, invade a Macedônia.

97 Romano Pontífice, guarda-te de te aproximar
Da cidade que dois rios regam:
Teu sangue virás perto dali cuspir,
Tu e os teus, quando florescer a rosa.

98 Aquele de sangue salpicado o rosto,
Da vítima próxima sacrifício,
Trovejando em Leão, augúrio presságio,
Mas estar à morte então pela noiva.

99 Terra Romana que interpretava augúrio,
Por gente Gaulesa demais será vexada;
Mas a nação Céltica temerá a hora,
Bóreas, frota longe demais tê-la empurrado.

100 Dentro das ilhas tão horrível tumulto,
Nada se ouvirá senão uma intriga bélica;
Tão grande será dos predadores o insulto,
Que se virá a alinhar com a grande liga.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CENTÚRIA III

✦

1 Depois de combate e batalha naval,
O grande Netuno em seu mais alto campanário.
O adversário vermelho de medo se tornará pálido,
Pondo o grande Oceano em pavor.

2 O divino verbo poderá à substância,
Compreendidos céu, terra, ouro oculto no feito místico,
Corpo, alma, espírito tendo todo poder,
Tanto sob os seus pés como na sede Celeste.

3 Marte e Mercúrio e a prata juntos,
Para o meio-dia extrema secura;
No fundo da Ásia se diz que a terra treme,
Corinto, Éfeso então em perplexidade.

4 Quando estiverem próximos os eclipses lunares,
De um ao outro não distando grandemente:
Frio, secura, perigo para as fronteiras,
Mesmo onde o oráculo teve começo.

5 Perto, longe, eclipse de dois grandes luminares,
Que sobrevirá entre Abril e Março,
Ó que carestia! Mas dois grandes bondosos
Por terra e mar socorrerão todas as partes.

6 Em templos fechados o raio entrará,
Os citadinos dentro de seus fortes agravados:
Cavalos, bois, homens, a onda os tocará,
Por fome, sede, sob os mais fracos armados.

7 Os fugitivos, fogo do céu sobre as lanças,
Conflito próximo dos corvos folgando:
Da terra se grita ajuda, socorro celeste,
Quando perto dos muros estiverem os combatentes.

8 Os Cimbros unidos com os seus vizinhos
Virão despovoar perto da Espanha:
Gente ajuntada, Guyenne e Limousins
Estarão em liga e lhes farão companhia.

9 Bordeaux, Rouen e La Rochelle unidos
Manterão em torno do grande mar Oceano:
Ingleses, Bretões e os Flamengos conjuntos
Os expulsarão até perto de Roanne.

10 De sangue e fome maior calamidade,
Sete vezes se apresta à praia marinha:
Mônaco de fome, lugar tomado, cativeiro,
O grande levado, gancho, gaiola de ferro.

11 As armas bater-se no céu longa estação,
A árvore no meio da cidade tombada:
Verme, sarna, gládio em face, tufão,
Então o Monarca de Ádria sucumbido.

12 Pela cheia do Ebro, Pó, Tejo, Tibre e Roma,
E pelo lago Lemano e Aretino:
Os dois grandes chefes e cidades do Garona,
Presos, mortos, afogados, partir o despojo humano.

13 Por raio na arca ouro e prata fundidos.
Dos dois cativos um ao outro comerá,
Da cidade o maior estendido,
Quando submersa a frota nadar.

14 Pelo ramo da valente personagem,
Da França ínfima pelo pai infeliz:
Honras, riquezas, trabalho em sua velhice,
Por ter crido no conselho de homem tolo.

15 Coração, vigor, glória, o reino mudará,
De todos os pontos, tendo contra si o seu adversário:
Então a França a infância pela morte subjugará,
O grande regente será então mais contrário.

16 O príncipe Inglês, Marte no seu coração do céu,
Quererá seguir a sua fortuna próspera:
Dos dois duelos um lhe furará o fel,
Odiado por ele, bem amado de sua mãe.

17 O monte Aventino arder de noite será visto,
O céu escuro subitamente em Flandres:
Quando o Monarca expulsar o seu sobrinho,
A gente da Igreja cometerá os escândalos.

18 Depois da chuva de leite, bastante longa,
Em vários lugares de Reims o céu tocado,
Ó que conflito de sangue perto deles se apresta!
Pais e filhos, Reis não ousarão aproximar-se.

19 Em Lucca sangue e leite virá a chover,
Um pouco antes da mudança de pretor,
Grande peste e guerra, fome e sede fará ver,
Longe onde morrerá príncipe e grande reitor.

20 Pelas regiões do grande rio Bético,
Longe do Ebro, no reino de Granada,
Cruzes repelidas por gente Maometana,
Um de Córdoba trairá a região.

21 No Crustamino pelo mar Adriático
Aparecerá um horrível peixe,
De face humana e o fim aquático,
Que se apanhará fora do anzol.

22 Seis dias o assalto diante da cidade dado,
Travada será forte e áspera batalha;
Três a renderão e a eles será perdoado,
O resto a fogo e sangue, a talho e corte.

23 Se, França, passares além do mar Lígure,
Tu te verás em ilhas e mares encerrada,
Maomé contrário, mais o mar Adriático,
De cavalos e de asnos roerás os ossos.

24 Da empresa grande confusão,
Perda de gente, tesouros inumeráveis:
Tu não deves fazer ainda tensão,
França, do meu dizer faz que te lembres.

25 Quem ao reino Navarro chegará,
Quando a Sicília e Nápoles estiverem unidas:
Bigorre e Landes por vezes ladrão terá,
De um que da Espanha estará demais unido.

26 Dos Reis e príncipes erguerão simulacros,
Augúrios ocos, elevados arúspices:
Corno, vítima dourada, e de azul, de acres,
Interpretadas serão as entranhas.

27 Príncipe líbico poderoso no Ocidente,
Francês de Árabe virá tanto inflamar:
Sábio nas letras será condescendente,
A língua Árabe em Francês traduzir.

28 De terra fraca e pobre parentela,
Por cabo e paz chegará ao Império,
Longo tempo reinar uma jovem fêmea,
Que nunca em reino sobreveio uma tão pior.

29 Os dois sobrinhos em diversos lugares nutridos,
Peleja naval, terra, pedras caídas,
Virão tão alto elevados, aguerridos,
Vingar a injúria, inimigos sucumbidos.

30 Aquele que em luta e ferro no feito bélico
Terá levado o prêmio de maior do que ele:
De noite no leito seis lhe farão a picada,
Nu, sem arnês, de súbito será surpreendido.

31 Nos campos da Média, da Arábia e da Armênia
Duas grandes tropas três vezes se reunirão:
Perto da margem do Araxes a comitiva
Do grande Solimão em terra cairá.

32 O grande sepulcro do povo Aquitânico
Se aproximará perto da Toscana:
Quando Marte estiver perto do canto Germânico,
E no território da gente Mantuana.

33 Na cidade onde o lobo entrará,
Bem perto dali os inimigos estarão:
Tropa estrangeira grande país devastará,
Pelos montes e Alpes os amigos passarão.

34 Quando o eclipse do Sol então for,
Em pleno dia o monstro será visto;
De modo bem diverso se o interpretará,
A carestia não se guarda, ninguém o terá provido.

35 Do mais profundo do Ocidente da Europa,
De gente pobre uma criança nascerá:
Que pela sua língua seduzirá grande tropa,
Sua fama no reino do Oriente mais crescerá.

36 Sepultado não morto, apoplético,
Será achado tendo as mãos comidas,
Quando a cidade condenar o herético,
Que as suas leis, assim lhes parecia, tinha mudado.

37 Antes do assalto, oração pronunciada,
Milão tomada pela Águia, por emboscadas enganados:
Muralha antiga por canhões derrubada,
Por fogo e sangue, a mercê poucos recebidos.

38 A gente Gaulesa e nação estrangeira,
Além dos montes mortos, presos e derrotados:
No mês contrário e perto da vindima,
Pelos Senhores em acordo redigidos.

39 Os sete em três postos em concórdia,
Para subjugar os Alpes Apeninos:
Mas a tempestade e o Lígure covarde
Os derrotam em ruínas súbitas.

40 O grande teatro se virá a reerguer,
O dado lançado e as redes já estendidas:
Demais o primeiro em dobre virá a cansar,
Por arcos prostrados, de longo tempo já fendidos.

41 Corcunda será eleito pelo conselho,
Mais hediondo monstro em terra não avistado;
O golpe voando ao Prelado furará o olho,
O traidor ao Rei por fiel recebido.

42 A criança nascerá com dois dentes na garganta,
Pedras na Toscana por chuva cairão:
Poucos anos depois não haverá trigo nem cevada
Para saciar os que de fome desfalecerão.

43 Gente dos arredores de Tarn, Lot e Garona,
Guardai-vos de passar os montes Apeninos;
Vosso túmulo perto de Roma e de Ancona,
O de pelo negro crespo fará erguer troféu.

44 Quando o animal ao homem doméstico,
Após grande pena e saltos, vier a falar:
O raio à virgem será tão maléfico,
Da terra tomada e suspensa no ar.

45 Os cinco estrangeiros entrados no templo,
Seu sangue virá a terra profanar;
Aos de Toulouse será bem duro exemplo
De um que virá as leis exterminar.

46 O céu (de Plancus a cidade) nos pressagia
Por claras insígnias e por estrelas fixas
Que da sua mudança súbita se aproxima a idade,
Nem para o seu bem, nem para os seus malefícios.

47 O velho monarca expulso do seu reino
Aos Orientes irá buscar o seu socorro,
Por medo das cruzes dobrará a sua insígnia,
Em Mitilene irá por porto e por terra.

48 Setecentos cativos atados rudemente,
Para a metade assassinar, dada a sorte:
A próxima esperança virá tão prontamente,
Mas não tão cedo quanto uma décima quinta morte.

49 Reino Gaulês, tu serás bem mudado,
Em lugar estranho o Império transladado,
Em outras leis e costumes serás posto,
Rouen e Chartres te farão bem o pior.

50 A república da grande Cidade
Com grande rigor não quererá consentir:
Rei sair fora, por trombeta citado,
A escada no muro, a cidade arrepender-se.

51 Paris conjura cometer um grande assassínio,
Blois o fará vir a pleno efeito.
Os de Orléans quererão repor o seu Chefe.
Tours, Langres, Angers lhes farão grande delito.

52 Na Campânia haverá tão longa chuva,
E na Apúlia tão grande secura,
O Galo verá a Águia de asa mal acabada,
Pelo Leão posta será em extremidade.

53 Quando o maior levar o prêmio
De Nuremberg, de Augsburg e os de Basileia,
Por Agripina o chefe de Frankfurt retomado,
Atravessarão por Flandres até a Gália.

54 Um dos maiores fugirá para as Espanhas,
Que em longa chaga depois virá a sangrar,
Passando tropas pelas altas montanhas,
Devastando tudo e depois em paz reinar.

55 No ano em que um olho na França reinar,
A corte estará num bem penoso transtorno:
O grande de Blois o seu amigo matará:
O reino posto em mal e dúvida dobrada.

56 Montauban, Nîmes, Avignon e Béziers,
Peste, trovão e granizo no fim de Março:
De Paris ponte, Lyon muro, Montpellier,
Desde seiscentos e sete, xxiii. partes.

57 Sete vezes mudar vereis a gente Britânica,
Tingidos de sangue em duzentos e noventa anos:
França, não, de modo algum, por apoio Germânico,
Áries teme o seu polo Bastarnano.

58 Perto do Reno, das montanhas Nóricas,
Nascerá um grande de gente, chegado tarde demais,
Que defenderá Sauromatas e Panônios,
Que não se saberá o que terá sido dele.

59 Império Bárbaro pelo terceiro usurpado,
A maior parte do seu sangue matar,
Por morte senil, por ele, o quarto atingido,
Por medo de que o sangue pelo sangue seja morto.

60 Por toda a Ásia grande proscrição,
Mesmo na Mísia, Lícia e Panfília:
Sangue verterá por absolvição
De um jovem negro cheio de felonia.

61 O grande bando e seita crucífera
Se erguerá na Mesopotâmia,
Do rio próximo companhia ligeira,
Que tal lei terá por inimiga.

62 Perto do Douro, pelo mar Cirene fechado,
Virá furar os grandes montes Pirineus.
A mão mais curta e a sua glosa furada
A Carcassonne conduzirá as suas manobras.

63 O poder Romano estará de todo abatido,
Seu grande vizinho imitar os seus vestígios:
Ódios ocultos civis e debates
Retardarão aos bufões as suas loucuras.

64 O chefe da Pérsia encherá grandes Olcades,
Frota de trirremes contra gente Maometana,
De Pártia e Média, e saquear as Cícladas,
Repouso longo tempo no grande porto Jônico.

65 Quando o sepulcro do grande Romano achado,
No dia seguinte será eleito pontífice:
Do senado quase não será aprovado,
Aprisionado o seu sangue no sagrado cálice.

66 O grande Bailio de Orléans posto à morte
Será por um de sangue vingativo:
De morte merecida não morrerá, nem por sorte,
Dos pés e mãos o mal o fazia cativo.

67 Uma nova seita de Filósofos,
Desprezando morte, ouro, honras e riquezas:
Dos montes Germanos serão limítrofes:
Para segui-los terão apoios e multidões.

68 Povo sem chefe da Espanha e da Itália,
Mortos, derrotados dentro do Quersoneso:
Seu guia traído por leve loucura,
O sangue nadar por toda parte de través.

69 Grande exército conduzido por mancebo
Virá render-se nas mãos dos inimigos:
Mas o velho nascido no meio-porco
Fará Chalon e Mâcon serem amigos.

70 A grande Bretanha compreendida a Inglaterra
Virá por águas tão forte a inundar:
A liga nova de Ausônia fará guerra,
Que contra eles se virá a unir.

71 Os das Ilhas por longo tempo sitiados
Tomarão vigor e força contra os inimigos;
Os de fora, mortos de fome, derrotados,
Em maior fome que nunca serão postos.

72 O bom velho todo sepultado,
Perto do grande rio, por falsa suspeita;
O novo velho de riqueza enobrecido:
Tomado no caminho todo o ouro do resgate.

73 Quando no reino chegar o coxo,
Competidor terá próximo bastardo;
Ele e o reino virão tão fortemente sarnentos
Que antes que ele se cure será bem tarde.

74 Nápoles, Florença, Faenza e Ímola
Estarão em termos de tais aborrecimentos,
Que para comprazer aos infelizes de Nola,
Queixa de ter feito zombaria ao seu chefe.

75 Pau, Verona, Vicenza, Saragoça,
De gládios longes, terrenos úmidos de sangue:
Peste tão grande virá à grande vagem,
Próximos os socorros e bem longe os remédios.

76 Na Germânia nascerão diversas seitas,
Aproximando-se muito do feliz Paganismo:
O coração cativo e pequenas receitas
Farão voltar a pagar o verdadeiro dízimo.

77 O terceiro clima sob Áries compreendido,
No ano mil setecentos e vinte e sete, em Outubro,
O Rei da Pérsia pelos do Egito preso,
Conflito, morte, perda, à cruz grande opróbrio.

78 O chefe da Escócia, com seis da Alemanha,
Por gente do mar Oriental cativos,
Atravessarão Calpe e a Espanha,
Presente na Pérsia ao novo Rei temeroso.

79 A ordem fatal sempiterna por cadeia
Virá a girar por ordem consequente:
Do porto Foceu será rompida a corrente,
A cidade tomada, o inimigo logo a seguir.

80 Do reino Inglês o indigno expulsar,
O conselheiro, por ira, posto ao fogo:
Seus aderentes irão tão baixo traçar
Que o bastardo será meio recebido.

81 O grande gritador, sem vergonha, audacioso,
Será eleito governador do exército:
A ousadia do seu contencioso.
A ponte rompida, cidade de medo desmaiada.

82 Fréjus, Antibes, vilas em torno de Nice,
Serão devastadas fortemente, por mar e por terra,
Os gafanhotos, terra e mar, vento propício,
Presos, mortos, amarrados, saqueados sem lei de guerra.

83 Os longos cabelos da Gália Céltica,
Acompanhados de nações estrangeiras,
Porão cativa a gente Aquitânica,
Para sucumbir às suas intenções.

84 A grande cidade será bem desolada,
Dos habitantes um só não ficará,
Muro, sexo, templo e virgem violada,
Por ferro, fogo, peste, canhão, o povo morrerá.

85 A Cidade tomada por trapaça e fraude,
Por meio de um belo jovem apanhado,
O assalto dado, a Robine perto do Aude,
Ele e todos mortos por terem bem enganado.

86 Um chefe de Ausônia às Espanhas irá,
Por mar fará parada dentro de Marselha,
Antes da sua morte um longo tempo definhará,
Depois da sua morte se verá grande maravilha.

87 Frota Gaulesa, não te aproximes da Córsega,
Menos da Sardenha, tu te arrependerás,
Todos morrereis frustrados da ajuda de Grogne.
Sangue nadará, cativo, não me crerás.

88 De Barcelona por mar tão grande exército,
Toda Marselha de pavor tremerá,
Ilhas tomadas, do mar a ajuda fechada,
Teu traidor em terra nadará.

89 Naquele tempo será frustrada Chipre
Do seu socorro dos do mar Egeu,
Velhos trucidados, mas por machos e liphres
Seduzido o seu Rei, a Rainha mais ultrajada.

90 O grande sátiro e Tigre da Hircânia,
Dom apresentado aos do Oceano:
Um chefe de frota sairá da Carmânia,
Que tomará terra no Tirreno Foceu.

91 A árvore que por longo tempo estivera morta e seca
Numa noite virá a reverdecer.
Cron. Rei doente. Príncipe de pé atado,
Temido pelos inimigos fará velas saltar.

92 O mundo próximo do último período,
Saturno ainda tarde estará de volta:
Transladado o império, nação Brodde:
O olho arrancado em Narbona por açor.

93 Em Avignon todo o chefe do império
Fará preparativos por Paris desolada:
Tricast terá a ira Anibálica,
Lyon pela troca será mal consolada.

94 De quinhentos anos mais conta se terá
Daquele que era o ornamento do seu tempo:
Depois de um golpe grande clareza dará,
Que por este século os tornará muito contentes.

95 A lei Mourisca se verá desfalecer,
Depois outra muito mais sedutora,
O Borístenes primeiro virá a falhar,
Por dons e Línguas uma mais atraente.

96 O chefe de Fossano terá a garganta cortada
Pelo condutor do sabujo e do galgo:
O feito tramado pelos do monte Tarpeio,
Saturno em Leão, treze de Fevereiro.

97 Nova lei terra nova ocupar,
Para a Síria, Judeia e Palestina,
O grande Império Bárbaro desmoronar,
Antes que Febe o seu século termine.

98 Dois irmãos reais tão forte guerrearão,
Entre eles será a guerra tão mortal,
Que cada um praças fortes ocupará.
De reino e vida será a sua grande querela.

99 Nos campos relvosos de Alleins e de Vernègues,
Do monte Lebron perto do Durance,
Campo das duas partes, conflito será tão acerbo,
A Mesopotâmia desfalecerá na França.

100 Entre Gauleses o último honrado
De homem inimigo será vitorioso,
Força e território num momento explorado,
De um golpe de flecha quando morrer o invejoso.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CENTÚRIA IV

✦

1 Aquilo do resto de sangue não derramado,
Veneza pede que socorro seja dado,
Depois de ter esperado bem longo tempo,
Cidade entregue ao primeiro corneta soado.

2 Por morte a França empreenderá viagem,
Frota por mar, marchar pelos montes Pirineus,
Espanha em perturbação, marchar gente militar,
Das maiores damas para a França levadas.

3 De Arras e Bourges, de Brodes grandes insígnias,
Um número maior de Gascões combater a pé,
Os ao longo do Ródano sangrarão as Espanhas,
Perto do monte onde Sagunto se assenta.

4 O príncipe impotente irritado, queixas e querelas,
De raptos e saques por galos e por líbicos,
Grande é por terra, por mar infinitas velas,
Segura a Itália estará expulsando os Célticos.

5 Cruz, paz sob um cumprido verbo divino,
A Espanha e as Gálias estarão unidas,
Grande desastre próximo e combate muito acerbo,
Coração tão ousado não haverá que não trema.

6 Com hábitos novos, depois de feita a trégua,
Malícia, trama e maquinação:
Primeiro morrerá quem disso for a prova,
Cor de Veneza, insídia.

7 O filho menor do grande e amado Príncipe
De lepra terá aos vinte anos grande mancha.
De luto sua mãe morrerá bem triste e magra:
E ele morrerá lá onde cai a carne frouxa.

8 A grande cidade, de assalto pronto e repentino,
Surpreendida de noite, guardas interrompidos:
As sentinelas e vigílias de Saint-Quentin,
Trucidados os guardas e os portais rompidos.

9 O chefe do campo no meio do aperto
De um golpe de flecha será ferido nas coxas,
Quando Genebra em lágrimas e em aflição
Será traída por Lausanne e Suíços.

10 O jovem Príncipe acusado falsamente
Porá em perturbação o campo e em querelas;
Assassinado o chefe pelo sustento,
Cetro apaziguar, depois curar escrófulas.

11 Aquele que estiver coberto pela grande capa
Será induzido a perpetrar algum caso:
Os doze vermelhos virão sujar a toalha,
Sob assassínio, assassínio se virá a perpetrar.

12 O campo maior posto em fuga desordenada,
Pouco mais além não será perseguido:
Exército reacampado e região reduzida,
Depois da Gália de todo será expulso.

13 De maior perda notícias trazidas,
Feito o relato, o campo se afastará:
Bandos unidos contra os revoltados,
Dupla falange grande abandonará.

14 A morte súbita do primeiro personagem
Terá mudado e posto outro no reino:
Cedo, tarde chegado a tão alta e baixa idade,
Que terra e mar será preciso que o temam.

15 De onde pensará fazer vir a fome,
De lá virá o saciamento:
O olho do mar por avareza canina,
Por um ao outro dará azeite, trigo.

16 A Cidade franca de liberdade feita serva,
Dos derrotados e sonhadores feita asilo:
O Rei mudado, para com eles não tão protervo,
De cem se terão tornado mais de mil.

17 Mudar em Beaune, Nuits, Chalon, Dijon,
O duque querendo emendar a Barrada,
Marchando perto do rio, peixe, bico de mergulhão,
Verá a cauda, a porta será fechada.

18 Dos mais letrados sobre os fatos celestes
Serão por príncipes ignorantes reprovados,
Punidos por édito, expulsos como celestes,
E mortos lá onde forem encontrados.

19 Diante de Rouen pelos Ínsubres posto o cerco,
Por terra e mar fechadas as passagens,
De Hainaut e Flandres, de Gante e os de Liège,
Por dons levantados, arrebatarão as margens.

20 Paz, fartura longo tempo louvará a Deus,
Por todo o seu reino deserta a flor-de-lis,
Corpos mortos de água, terra lá se trazer,
Esperando vã ventura de estar lá sepultados.

21 A mudança será muito difícil,
Cidade, província, na troca ganho haverá,
Coração alto, prudente posto, expulso ele hábil,
Mar, terra, povo, o seu estado mudará.

22 A grande tropa que será expulsa
Num momento fará falta ao Rei:
A fé prometida de longe será falseada,
Nu se verá em lastimável desordem.

23 A legião na frota marinha
Cal, magnésia, enxofre e pez queimará,
O longo repouso do lugar seguro,
Port Selin, Hércules, o fogo os consumirá.

24 Ouvida sob terra santa, de alma, voz fingida,
Humana chama para divina ver luzir,
Fará dos sós do seu sangue a terra tingida,
E os santos templos pelos impuros destruir.

25 Corpos sublimes sem fim ao olho visíveis
Obnubilar virá por suas razões,
Corpo, fronte compreendidos, sentidos, cabeça, e invisíveis,
Diminuindo as sagradas orações.

26 O grande enxame se levantará de abelhas,
Que não se saberá de onde terão vindo,
De noite a emboscada, a sentinela sob as parreiras,
Cidade traída por cinco línguas não nuas.

27 Salon, Mausole, Tarascon, de Sex o arco,
Onde ainda está de pé a pirâmide:
Virão entregar o príncipe de Annemarc,
Resgate infame ao príncipe de Artamide.

28 Quando Vênus estiver coberta pelo Sol,
Sob o esplendor estará forma oculta,
Mercúrio no fogo os terá descoberto,
Por rumor bélico será posto ao insulto.

29 O Sol escondido, eclipsado por Mercúrio,
Não será posto senão para o céu fecundo:
De Vulcano Hermes será feito pasto,
O Sol será visto puro, rutilante e louro.

30 Mais onze vezes a Lua o Sol não quererá,
Todos aumentados e baixados de grau:
E tão baixo posto que pouco ouro se coserá,
Que depois de fome, peste, descoberto o segredo.

31 A lua cheia, de noite, sobre o alto monte,
O novo sábio de um só cérebro a viu,
Por seus discípulos convidado a ser imortal,
Olhos ao meio-dia, em sentidos mãos, corpo no fogo.

32 Nos lugares e tempos a carne ao peixe dará lugar.
A lei comum será feita ao contrário.
O velho se manterá firme, depois tirado do meio.
.... posto bem atrás.

33 Júpiter unido mais a Vênus que à Lua,
Aparecendo de plenitude branca:
Vênus escondida sob a brancura de Netuno,
De Marte atingida pela granada branca.

34 O grande levado cativo de terra estranha,
De ouro acorrentado ao Rei Chyren oferecido:
Que na Ausônia, Milão perderá a guerra,
E todo o seu exército posto a fogo e a ferro.

35 O fogo extinto, as virgens trairão
A maior parte do bando novo;
Raio a ferro, lança, só os Reis guardarão,
Etrúria e Córsega de noite, garganta, lâmina.

36 Os jogos novos na Gália reerguidos,
Depois da vitória da campanha Ínsubre,
Montes da Hespéria, os grandes atados, amarrados,
De medo tremer a Romanha e a Espanha.

37 O Gaulês por saltos os montes virá penetrar,
Ocupará o grande lugar do Ínsubre:
No mais profundo fará entrar o seu exército,
Gênova, Mônaco empurrarão frota rubra.

38 Enquanto Duque, Rei, Rainha ocupará,
Chefe bizantino cativo em Samotrácia:
Antes do assalto um ao outro comerá,
Às avessas, ferrado, seguirá de sangue o rastro.

39 Os Ródios pedirão socorro,
Pela negligência dos seus herdeiros abandonada,
O império Árabe revelará o seu curso,
Pelas Hespérias a causa endireitada.

40 As fortalezas dos sitiados cerradas,
Por pólvora profundas em abismo:
Os traidores serão todos vivos encerrados,
Nunca aos Sacrifícios aconteceu tão lastimável cisma.

41 Sexo feminino cativo como refém
Virá de noite enganar os guardas:
O chefe do campo enganado por sua linhagem,
Deixará o gênero, fará lastimável ter.

42 Genebra e Langres pelos de Chartres e Dole,
E por Grenoble cativo em Montélimar,
Seyssel, Lausanne por fraudulento dolo
Os trairão por ouro, sessenta marcos.

43 Serão ouvidas no céu armas a bater-se,
Naquele mesmo ano os divinos inimigos:
Quererão leis santas injustamente debater,
Por fraude e guerra bons crentes postos à morte.

44 Dois grandes de Mende, de Rodez e Millau,
Cahors, Limoges, Castres, má semana;
De noite a entrada, de Bordeaux uma pedrada,
Por Périgord, ao toque do sino.

45 Por conflito o Rei o reino abandonará,
O maior chefe falhará na necessidade,
Mortos, derrotados, poucos escaparão,
Todos trucidados, um será testemunha.

46 Bem defendido o feito por excelência,
Guarda-te, Tours, da tua próxima ruína:
Londres e Nantes por Reims farão defesa,
Não passeis além no tempo da garoa.

47 O negro feroz, quando tiver ensaiado
A sua mão sanguinária por fogo, ferro, arcos tensos,
Todo o povo ficará tão aterrado
De ver os maiores pelo pescoço e pés pendurados.

48 Planície, Ausônia fértil, espaçosa,
Produzirá moscardos e tantos gafanhotos,
Claridade solar virá nebulosa,
Roer tudo, grande peste vir deles.

49 Diante do povo sangue será derramado,
Que do alto céu não virá a afastar-se:
Mas por longo tempo não será entendido,
O espírito de um só o virá testemunhar.

50 Libra verá reinar as Hespérias,
Do céu e da terra ter a Monarquia,
Da Ásia as forças ninguém verá perecidas,
Até que sete tenham por ordem a Hierarquia.

51 Um Duque cobiçoso de seguir o seu inimigo
Dentro entrará impedindo a falange,
Apressados a pé tão perto virão perseguir,
Que a jornada se travará perto do Ganges.

52 Em cidade sitiada, nos muros homens e mulheres,
Inimigos fora, o chefe pronto a render-se:
Vento será forte contra os homens de armas,
Expulsos serão por cal, poeira e cinza.

53 Os fugitivos e banidos revogados,
Pais e filhos grandes guarnecendo os altos poços:
O pai cruel e os seus sufocados,
Seu filho, pior ainda, submerso no poço.

54 Do nome que nunca foi do Rei Gaulês,
Jamais foi um raio tão temível,
Tremendo a Itália, a Espanha e os Ingleses,
De mulher estrangeira grandemente atento.

55 Quando a Gralha sobre torre de tijolo unida
Durante sete horas não fizer senão gritar,
Morte pressagiada, de sangue estátua tingida,
Tirano assassinado, aos Deuses o povo rezar.

56 Depois da vitória de língua raivosa,
O espírito tentado em tranquilidade e repouso:
Vencedor sanguinário por conflito faz arenga,
Assar a língua e a carne e os ossos.

57 Ignorante inveja do grande Rei suportada
Terá propósito de proibir os escritos:
Sua mulher, não mulher, por outro tentada,
Mais duplos dois não farão nem gritos.

58 Sol ardente na garganta colar,
De sangue humano regar terra Etrusca:
Chefe, balde de água, levar seu filho a fiar,
Dama cativa conduzida a terra Turca.

59 Dois sitiados em ardente furor,
De noite extintos por duas taças cheias,
O forte limado, e um velho sonhador,
Aos genoveses de Nira mostrou o rastro.

60 Os sete filhos como reféns deixados,
O terceiro virá a trucidar o seu filho:
Dois por seu filho serão de estoque furados,
Gênova, Florença, então virá a confundir.

61 O velho zombado e privado do seu lugar,
Pelo estrangeiro que o subornará:
Mãos do seu filho comidas diante da sua face,
Os irmãos em Chartres, Orléans, Rouen trairá.

62 Um coronel maquina ambição,
Apoderar-se-á do maior exército:
Contra o seu príncipe fingida invenção,
E descoberto será sob a sua ramagem.

63 O exército Céltico contra os montanheses,
Que serão sabidos e apanhados no visco:
Camponeses frescos empurrarão logo os lagares,
Precipitados todos ao fio da espada.

64 O desfalecido em hábito de burguês
Virá tentar o Rei com a sua ofensa:
Quinze soldados, a maior parte Ustagois,
Vida derradeira e chefe da sua fortuna.

65 Ao desertor da grande fortaleza,
Depois que tiver abandonado o seu lugar,
O seu adversário fará tão grande proeza
Que o Imperador cedo será condenado à morte.

66 Sob cor fingida de sete cabeças rapadas
Serão semeados diversos exploradores:
Poços e fontes de veneno regados,
No forte de Gênova humanos devoradores.

67 No ano em que Saturno e Marte iguais combustos,
O ar muito seco, longa trajetória:
Por fogos secretos, de ardor grande lugar queimado,
Pouca chuva, vento, calor, guerras, incursões.

68 No ano bem próximo, afastado de Vênus,
Os dois maiores da Ásia e da África:
Do Reno e Hister, que se dirá terem vindo,
Gritos, prantos em Malta e na costa Lígure.

69 A grande cidade os exilados terão,
Os citadinos mortos, assassinados e expulsos:
Os de Aquileia a Parma prometerão
Mostrar a entrada pelos lugares não trilhados.

70 Bem contígua aos grandes montes Pirineus,
Um contra a águia grande tropa dirigir:
Abertas as veias, forças exterminadas,
Que até Pau o chefe virá a expulsar.

71 Em lugar de esposa as filhas trucidadas,
Assassínio por grande falta, não haverá sobrevivente:
Dentro do poço as vestais inundadas,
A esposa extinta por gole de Acônito.

72 Os Artomiques por Agen e Lectoure,
Em Saint-Félix farão o parlamento,
Os de Bazas virão em má hora
Tomar Condom e Marsan prontamente.

73 O sobrinho grande por forças provará
O pacto feito do coração pusilânime:
Ferrara e Asti o Duque experimentará,
Quando à noite se fizer a pantomima.

74 Do lago Lemano e os de Brannonices,
Todos reunidos contra os da Aquitânia,
Germanos muitos, ainda mais Suíços,
Serão derrotados com os do Maine.

75 Pronto a combater fará defecção,
O chefe adversário obterá a vitória:
A retaguarda fará defesa,
Os desfalecidos mortos no branco território.

76 Os Nictobriges pelos de Périgord
Serão vexados, mantendo-se até o Ródano:
O associado de Gascões e Bigorre
Trair o templo, estando o padre no sermão.

77 Selin monarca, a Itália pacífica,
Reinos unidos, Rei cristão do mundo:
Morrendo quererá deitar-se em terra blésica,
Depois de ter expulsado os piratas da onda.

78 O grande exército da peleja civil,
De noite Parma pelo estrangeiro achada,
Setenta e nove assassinados dentro da cidade,
Os estrangeiros passados todos à espada.

79 Sangue Real, foge de Monheurt, Mas, Aiguillon,
Cheias estarão de Bordaleses as Landes,
Navarra, Bigorre, pontas e aguilhões,
Fundos de fome, devorar de sobreiro as bolotas.

80 Perto do grande rio, grande fosso, terra tirada,
Em quinze partes será a água dividida:
A cidade tomada, fogo, sangue, gritos, conflito misturado,
E a maior parte concerne ao coliseu.

81 Ponte se fará prontamente de barquinhas,
Passar o exército do grande príncipe Belga:
Em lugares profundos e não longe de Bruxelas,
Passados além, trucidados sete à lança.

82 Multidão se aproxima vindo da Eslavônia,
O Olestant velho a cidade arruinará:
Muito desolada verá a sua Romanha,
Depois a grande chama extinguir não saberá.

83 Combate noturno, o valente capitão
Vencido fugirá, poucos derrotados:
Seu povo agitado, sedição não vã,
Seu próprio filho o terá sitiado.

84 Um grande de Auxerre morrerá bem miserável,
Expulso pelos que sob ele estiveram,
Cerrado de correntes, depois de um rude cabo,
No ano em que Marte, Vênus, Sol postos no verão.

85 O carvão branco pelo negro será expulso,
Feito prisioneiro, levado na carroça,
Mouro, Camelo sobre pés entrelaçados,
Então o caçula fiará o falcão.

86 No ano em que Saturno em água estiver conjunto
Com o Sol, o Rei forte e poderoso
Em Reims e Aix será recebido e ungido,
Depois de conquistas assassinará inocentes.

87 Um filho do Rei tendo aprendido tantas línguas,
Ao seu primogênito no reino diferente:
Seu belo pai, compreendido o filho maior,
Fará perecer o principal aderente.

88 O grande Antônio, do menor feito sórdido,
De ftiríase no seu fim roído,
Um que de chumbo quererá ser cobiçoso,
Passando o porto do eleito será mergulhado.

89 Trinta de Londres em segredo conjurarão
Contra o seu Rei, sobre a ponte a empresa,
Ele, satélites, a morte provarão.
Um Rei eleito louro, natural da Frísia.

90 As duas tropas aos muros não poderão juntar-se,
Nesse instante tremer Milão, Ticino:
Fome, sede, dúvida tão forte os virá pungir,
Carne, pão, nem víveres, não terão um só bocado.

91 Ao Duque Gaulês obrigado a bater-se em duelo,
A nau de Melle de Mônaco não se aproximará.
Acusado sem razão, prisão perpétua,
Seu filho reinar antes da morte procurará.

92 Cabeça cortada do valente Capitão
Será lançada diante do seu adversário,
Seu corpo pendurado da sua frota na antena,
Confuso fugirá a remos com vento contrário.

93 Uma serpente vista perto do leito Real
Será pela dama, de noite os cães não ladrarão:
Então nascer na França um Príncipe tão Real,
Do Céu vindo todos os príncipes o verão.

94 Dois grandes irmãos serão expulsos da Espanha,
O primogênito vencido sob os montes Pirineus:
Avermelhar o mar, Ródano, sangue, Lemano da Alemanha,
Narbona, Béziers, de Agde contaminadas.

95 O reino deixado a dois bem pouco terão,
Três anos e sete meses passados farão a guerra:
As duas vestais contra se rebelarão,
Vencedor depois nascido em terra Armórica.

96 A irmã primogênita da Ilha Britânica
Quinze anos antes do irmão terá nascimento,
Por seu prometido, mediante verificação,
Sucederá ao reino de Libra.

97 No ano em que Mercúrio, Marte, Vênus retrógrados,
Do grande Monarca a linhagem não falhar,
Eleito do povo lusitano perto de Gagdole,
Que em paz e reino virá muito a envelhecer.

98 Os Albaneses passarão dentro de Roma,
Mediante Langres, de mantos disfarçados,
Marquês e Duque não perdoar a homem,
Fogo, sangue, varíola, falta de água, faltar os trigos.

99 O primogênito valente da filha do Rei
Repelirá tão adiante os Célticos,
Que porá raios, quantos em tal arranjo,
Poucos e longe, depois profundos Hespéricos.

100 Do fogo celeste ao edifício Real,
Quando a luz de Marte desfalecer,
Sete meses grande guerra, morta gente de malefício,
Rouen, Évreux ao Rei não faltarão.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CENTÚRIA V

✦

1 Antes da vinda da ruína Céltica,
Dentro do templo dois parlamentarão,
Punhal no coração, por um montado no corcel, e lança,
Sem fazer ruído o grande enterrarão.

2 Sete conjurados no banquete farão luzir,
Contra os três, o ferro fora do navio,
Um as duas frotas ao grande fará conduzir,
Quando pelo malho o último na fronte lhe atira.

3 O sucessor do Ducado virá
Muito mais além do que o mar da Toscana,
Ramo Gaulês terá Florença,
Em seu regaço, de acordo, a Rã náutica.

4 O grande mastim da cidade expulso
Ficará irritado com a estranha aliança,
Depois de nos campos ter o chefe caçado,
O Lobo e o urso se darão desconfiança.

5 Sob sombra santa de tirar da servidão,
Povo e cidade ele mesmo os usurpará,
Pior fará por engano de jovem meretriz,
Entregue no campo, lendo o falso proêmio.

6 Ao Rei o áugure, sobre a cabeça a mão pôr,
Virá rogar pela paz Itálica;
Para a mão esquerda virá mudar o Cetro,
De Rei virá Imperador pacífico.

7 Do triúnviro serão achados os ossos,
Buscando profundo tesouro enigmático:
Os de em redor não estarão em repouso,
De escavar mármore e chumbo metálico.

8 Será deixado o fogo morto, vivo, escondido,
Dentro dos globos horríveis, espantoso;
De noite, à frota, cidade em pó lançado,
A cidade em fogo, o inimigo favorável.

9 Até o fundo o grande arco demolido,
Por chefe cativo o amigo antecipado,
Nascerá de dama fronte, face cabeluda,
Depois por astúcia Duque à morte apanhado.

10 Um chefe Céltico no conflito ferido,
Perto da cave vendo os seus mortos abater:
De sangue e chagas e de inimigos apertado,
E socorro por desconhecidos de quatro.

11 O mar pelos solares seguro não passará,
Os de Vênus terão toda a África:
Seu reino mais Sol, Saturno não ocupará,
E mudará a morte Asiática.

12 Perto do Lago Lemano será conduzida,
Por moça estrangeira, cidade querendo trair,
Antes do seu assassínio, em Augsburg a grande fuga,
E os do Reno a virão invadir.

13 Por grande furor o Rei Romano Belga
Vexar quererá por falange bárbara:
Furor rangendo expulsará gente Líbica,
Desde os Panônios até as Colunas de Hércules.

14 Saturno e Marte em Leão, Espanha cativa,
Por chefe Líbico no conflito apanhado:
Perto de Malta, a herdeira tomada viva,
E o cetro Romano será pelo galo atingido.

15 Navegando, cativo preso o grande pontífice;
Grandes aprestos, saltar os clérigos tumultuados:
Segundo eleito ausente, o seu bem dissipa,
Seu favorito bastardo à morte morto.

16 A seu alto preço a lágrima Sabeia,
De carne humana por morte em cinza pôr,
Na ilha de Faros por cruzados perturbada,
Quando em Rodes aparecer duro espectro.

17 De noite passando o Rei perto de uma viela,
O de Chipre e principal espreita,
O Rei falhado, a mão foge ao longo do Ródano,
Os conjurados o irão matar.

18 De luto morrerá o infeliz derrotado,
Celebrará sua vencedora a hecatombe:
Lei primitiva, franco Édito redigido,
O muro e o Príncipe no sétimo dia tomba.

19 O grande Real de ouro, de bronze aumentado,
Rompido o pacto, por jovem aberta guerra,
Povo aflito por um chefe lamentado,
De sangue bárbaro será coberta a terra.

20 Além dos Alpes grande exército passará,
Um pouco antes nascerá monstro vapino:
Prodigioso e súbito voltará
O grande Toscano ao seu lugar mais próximo.

21 Pela morte do Monarca latino,
Os que ele tiver socorrido no reino:
O fogo luzirá, dividido o despojo,
A morte pública aos ousados acorridos.

22 Antes que em Roma o grande tenha rendido a alma,
Pavor grande ao exército estrangeiro:
Por esquadrões a emboscada perto de Parma,
Depois os dois vermelhos juntos farão festa.

23 Os dois contentes estarão unidos,
Quando a maior parte a Marte estiver conjunta:
O grande da África em pavor e tremor,
Duunvirato pela frota desunido.

24 O reino e a lei sob Vênus elevados,
Saturno terá sobre Júpiter império:
A Lei e o reino pelo Sol levantados,
Pelos Saturninos suportarão o pior.

25 O príncipe Árabe, Marte, Sol, Vênus, Leão,
Reino da Igreja por mar sucumbirá:
Para a Pérsia bem perto de um milhão,
Bizâncio, Egito, verdadeira serpente invadirá.

26 A gente escrava por uma ventura marcial
Virá a tão alto grau elevada:
Mudarão de príncipe, nascerá um provincial,
Passar o mar, tropa nos montes levantada.

27 Por fogo e armas, não longe do Mar Negro,
Virá da Pérsia ocupar Trebizonda:
Tremer Faros, Mitilene, Sol alegre,
De sangue Árabe de Ádria coberta a onda.

28 O braço pendurado e a perna atada,
Rosto pálido, no seio punhal escondido:
Três que estarão jurados da refrega,
Ao grande de Gênova será o ferro solto.

29 A liberdade não será recobrada,
Ocupá-la-á negro, altivo, vilão, iníquo:
Quando a matéria da ponte for obrada,
Do Hister, Veneza irritada, a república.

30 Todo em redor da grande cidade
Estarão soldados alojados por campos e vila,
Dar o assalto, Paris, Roma incitada,
Sobre a ponte então se fará grande saque.

31 Pela Terra Ática, chefe da sabedoria,
Que de presente é a Rosa do Mundo,
Ponte arruinada, e sua grande preeminência
Será súdita, e naufrágio das Ondas.

32 Onde tudo é bom, todo bem, Sol e Lua,
É abundante, sua ruína se aproxima,
O Céu avança a mudar a tua fortuna,
No mesmo estado que a sétima Rocha.

33 Dos principais da cidade rebelada
Que se manterão firmes para reaver a liberdade:
Trucidar machos, infeliz refrega,
Gritos, uivos em Nantes, lastimável ver.

34 Do mais profundo do ocidente Inglês,
Onde está o chefe da ilha Britânica:
Entrará frota na Gironda por Blaye,
Por vinho e fogos escondidos nas barricas.

35 Pela cidade franca do grande mar Selênico,
Que traz ainda no estômago a pedra:
Frota Inglesa virá sob a garoa,
Um ramo tomar, do grande aberta guerra.

36 Da irmã o irmão, por rivalidade fingida,
Virá misturar orvalho em mineral:
Sobre o bolo dado à velha tardia,
Morre ao prová-lo, será simples e rural.

37 Trezentos serão de um querer e acordo,
Para chegar ao fim do seu intento:
Vinte meses depois, todos e lembrados,
Seu Rei trair, simulando ódio fingido.

38 Este grande Monarca que ao morto sucederá
Dará vida ilícita e lúbrica:
Por indolência a todos concederá,
Que no fim faltará a lei Sálica.

39 Do verdadeiro ramo das flores-de-lis saído,
Posto e alojado herdeiro da Etrúria:
Seu sangue antigo de longa data saído
Fará Florença florescer no armorial.

40 O sangue real será tão misturado,
Constrangidos serão os Gauleses da Hespéria:
Esperar-se-á que o prazo tenha corrido,
E que a memória da voz tenha perecido.

41 Nascido sob as sombras e jornada noturna,
Estará em reino e bondade soberana,
Fará renascer o seu sangue da antiga urna,
Renovando século de ouro pelo de bronze.

42 Marte elevado em seu mais alto campanário
Fará retirar os Alóbroges da França:
A gente Lombarda fará tão grande pavor
Aos da Águia compreendidos sob a Balança.

43 A grande ruína das sagradas não se afasta,
Provença, Nápoles, Sicília, Sées e Pons:
Na Germânia, no Reno e em Colônia,
Vexados à morte por todos os de Mainz.

44 Por mar o vermelho será preso pelos piratas,
A paz será por seu meio perturbada:
A ira e a avareza cometerá por santo ato,
Ao grande Pontífice será o exército dobrado.

45 O grande Império será logo desolado,
E transladado perto da selva das Ardenas:
Os dois bastardos, perto, o primogênito decapitado,
E reinará Aenobarbo, nariz de milhafre.

46 Por chapéus vermelhos querelas e novos cismas,
Quando se tiver eleito o Sabino,
Produzir-se-ão contra ele grandes sofismas,
E será Roma lesada pelos Albanos.

47 O grande Árabe marchará bem adiante,
Traído será pelos Bizantinos,
A antiga Rodes lhe virá ao encontro,
E maior mal pelo austro Panônio.

48 Depois da grande aflição do cetro,
Dois inimigos por eles serão derrotados,
Frota da África aos Panônios virá nascer,
Por mar e terra se farão horríveis feitos.

49 Nenhum da Espanha, mas da antiga França,
Será eleito para a trêmula barquinha:
Ao inimigo será feita confiança,
Que no seu reino será peste cruel.

50 No ano em que os irmãos do lis forem de idade,
Um deles terá a grande Romanha,
Tremer os montes, aberta a passagem Latina,
Pacto, marchar contra o forte da Armênia.

51 A gente da Dácia, da Inglaterra e da Polônia,
E da Boêmia farão nova liga:
Para passar além da coluna de Hércules,
Barcinos, Tirrenos erguer cruel intriga.

52 Um Rei haverá que dará o oposto,
Os exilados elevados sobre o reino:
De sangue nadar a gente casta Hipólita,
E florescerá longo tempo sob tal insígnia.

53 A lei do Sol e de Vênus contendendo,
Apropriando-se do espírito de profecia:
Nem um nem outro serão entendidos,
Pelo Sol se manterá a lei do grande Messias.

54 Do Ponto Euxino e da grande Tartária,
Um Rei haverá que virá ver a Gália,
Transpassará Alânia e a Armênia,
E em Bizâncio deixará sangrenta vara.

55 Da feliz região da Arábia
Nascer poderoso de lei Maometana:
Vexar a Espanha, conquistar Granada,
E mais por mar à gente Lígure.

56 Pela morte do muito velho pontífice
Será eleito Romano de boa idade:
Que se dirá que a Sede ele debilita,
E longo tempo terá, e de picante obra.

57 Sairá do monte Gaulsier e Aventino
Quem pelo buraco avisará o exército:
Entre duas rochas será preso o despojo,
De Sext. Mausole falhar a fama.

58 Do arquiduque de Uzès, Gardon,
Pela floresta e monte inacessível,
No meio da ponte será ferido no punho
O chefe de Nîmes que tão terrível será.

59 Ao chefe Inglês em Nîmes estada demasiada,
Para a Espanha, ao socorro Areobarbo,
Vários morrerão por Marte aberto nesse dia,
Quando em Artois falhar estrela com barba.

60 Por cabeça rapada virá bem mal eleger,
Mais do que o seu encargo comporta passará:
Tão grande furor e raiva fará dizer
Que a fogo e sangue todo sexo cortará.

61 A criança do grande, não estando no seu nascimento,
Subjugará os altos montes Apeninos,
Fará tremer todos os da Balança,
E dos montes fogos até o monte Cenis.

62 Sobre os rochedos sangue se verá chover,
Sol, Oriente, Saturno Ocidental,
Perto de Orgon guerra, em Roma grande mal ver,
Naves afundadas, e preso o Tridental.

63 De vã empresa a honra, indevida queixa,
Galeotes errantes, pelos latinos frio, fome, ondas:
Não longe do Tibre de sangue a terra tingida,
E sobre os humanos haverá diversas pragas.

64 Os reunidos pelo repouso do grande número,
Por terra e mar, conselho contramandado:
Perto do Outono, Gênova, Nice da sombra,
Por campos e vilas o chefe contrabandeado.

65 Súbito vindo, o pavor será grande,
Dos principais do negócio escondidos:
E dama em brasa não será mais vista,
Pouco a pouco serão os grandes irritados.

66 Sob os antigos edifícios vestais,
Não afastados de aqueduto arruinado,
Do Sol e da Lua são os luzentes metais,
Ardente lâmpada de Trajano, de ouro gravado.

67 Quando o chefe de Perúgia não ousar a sua túnica,
Sem coberta todo nu despojar-se,
Serão presos sete, feito Aristocrático,
O pai e o filho mortos por ponta no colar.

68 No Danúbio e no Reno virá beber
O grande Camelo, não se arrependerá:
Tremer os do Ródano e mais forte os do Loire,
E perto dos Alpes o galo os arruinará.

69 Não estará mais o grande em falso sono,
A inquietação virá tomar repouso:
Erguer falange de ouro, azul e vermelho,
Subjugar a África, roê-la até os ossos.

70 Das regiões sujeitas à Balança
Farão perturbar os montes por grande guerra:
Cativo todo sexo devido e toda Bizâncio,
Que se gritará à aurora de terra em terra.

71 Pelo furor de um que esperará a água,
Pela grande raiva todo o exército agitado,
Carregado de nobres a dezessete barcos,
Ao longo do Ródano, tarde o mensageiro chegado.

72 Pelo prazer de édito voluptuoso,
Misturar-se-á o veneno na lei.
Vênus estará em curso tão virtuoso
Que ofuscará do Sol toda liga.

73 Perseguida por Deus será a Igreja,
E os santos templos serão despojados:
O filho a mãe porá nua em camisa,
Estarão os Árabes aos Polacos aliados.

74 De sangue Troiano nascerá coração Germânico,
Que chegará a tão alto poder,
Expulsará a gente estrangeira Arábica,
Tornando a Igreja à primitiva preeminência.

75 Subirá alto sobre o bem, mais à destra,
Ficará sentado sobre a pedra quadrada:
Para o meio-dia posto à sua janela,
Bastão torto na mão, boca cerrada.

76 Em lugar livre armará o seu pavilhão,
E não quererá nas cidades tomar lugar:
Aix, Carpentras, l'Isle, Volce, monte Cavaillon,
Por todos os lugares abolirá o rastro.

77 Todos os graus de honra Eclesiástica
Serão mudados em dial quirinal:
Em Marcial quirinal flamínico,
Um Rei da França o tornará vulcanal.

78 Os dois unidos não durarão longamente,
E em treze anos ao bárbaro se apega:
Dos dois lados farão tal perda
Que um bendirá a barca e a sua capa.

79 A sagrada pompa virá baixar as asas
Pela vinda do grande Legislador:
O humilde elevará, vexará os rebeldes,
Não nascerá sobre a terra nenhum êmulo.

80 Ógmio a grande Bizâncio se aproximará,
Expulsa será a liga bárbara,
Das duas leis, a étnica cederá,
Bárbara e franca em perpétua intriga.

81 A ave Real sobre a Cidade solar,
Sete meses antes fará noturno augúrio:
Muro do Oriente cairá, trovão, relâmpago,
Sete dias às portas os inimigos à hora.

82 No pacto concluído, fora da fortaleza
Não sairá aquele em desespero posto:
Quando os de Arbois, de Langres contra Bresse
Tiverem nos montes de Dole emboscada de inimigos.

83 Os que tiverem empreendido subverter
Sem par reino, poderoso e invencível,
Farão por fraude, noites três avisar,
Quando o maior à mesa ler a Bíblia.

84 Nascerá do abismo e cidade imensurável,
Nascido de pais obscuros e tenebrosos:
Quando o poder do grande Rei reverenciado
Quiser destruir por Rouen e Évreux.

85 Pelos Suevos e lugares circunvizinhos,
Estarão em guerras por causa das nuvens,
Campo, marinhos, gafanhotos e mosquitos,
Do Lemano as faltas serão bem desnudadas.

86 Pelas duas cabeças e três braços separados,
A cidade grande por águas será vexada:
Dos grandes dentre eles por exílio desgarrados,
Por cabeça Persa Bizâncio muito apertada.

87 No ano em que Saturno estiver fora de servidão,
O território franco será de água inundado:
De sangue Troiano será o seu casamento,
E será seguro de Espanhóis cercar.

88 Sobre a areia, por um hediondo dilúvio,
Dos outros mares achado monstro marinho:
Perto do lugar se fará um refúgio,
Tendo Savona escrava de Turim.

89 Dentro da Hungria pela Boêmia, Navarra,
E por bandeira fingidas sedições:
Por flores-de-lis, país portando a barra,
Contra Orléans fará comoções.

90 Nas Cícladas, em Perinto e Larissa,
Dentro de Esparta, todo o Peloponeso;
Tão grande fome, peste por falso pó,
Nove meses durará, e todo o Quersoneso.

91 No grande mercado que se diz dos mentirosos,
Do cabo Torrent e campo Ateniense,
Serão surpreendidos pelos cavalos ligeiros,
Pelos Albaneses, Marte, Leão, Sat. um versien.

92 Depois de a sede ocupada dezessete anos,
Cinco mudarão em tal termo revolvido:
Depois será um eleito no mesmo tempo
Que dos Romanos não será muito conforme.

93 Sob o território do redondo globo lunar,
Quando for dominador Mercúrio:
A ilha da Escócia será um luminar
Que os Ingleses porá em derrota.

94 Transladará para a grande Germânia
Brabante e Flandres, Gante, Bruges e Bolonha:
A trégua santa, o grande duque da Armênia
Assaltará Viena e Colônia.

95 O remo náutico convidará as sombras
Do grande Império, então virá a incitar:
O mar Egeu, dos lenhos os estorvos,
Impedindo a onda Tirrena de flutuar.

96 Sobre o meio do grande mundo a rosa,
Por novos feitos sangue público derramado,
Para dizer a verdade, ter-se-á a boca fechada,
Então na necessidade virá tarde o esperado.

97 O nascido disforme por horror sufocado
Na cidade do grande Rei habitável:
O édito severo dos cativos revogado,
Granizo e trovão, Condom inestimável.

98 A quarenta e oito graus climatéricos,
No fim de Câncer tão grande secura,
Peixe no mar, rio, lago cozido héctico,
Béarn, Bigorre por fogo do céu em aflição.

99 Milão, Ferrara, Turim e Aquileia,
Cápua, Brindisi vexadas por gente Céltica,
Pelo Leão e falange aquilina,
Quando Roma tiver o chefe velho Britânico.

100 O incendiário pelo seu fogo apanhado,
De fogo do céu por Carcassonne e Comminges,
Foix, Auch, Mazères, alto velho escapado,
Pelos de Hesse, dos Saxões e Turíngia.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CENTÚRIA VI

✦

1 Em torno dos montes Pirineus grande multidão
De gente estrangeira socorrer Rei novo:
Perto do Garona, do grande templo do Mas,
Um chefe Romano o temerá dentro da água.

2 No ano quinhentos e oitenta, mais ou menos,
Esperar-se-á o século bem estranho.
No ano setecentos e três (os céus por testemunhas)
Reinos vários, um a cinco, farão mudança.

3 Rio que experimenta o recém-nascido Céltico
Estará em grande discórdia do Império:
O jovem príncipe, por gente Eclesiástica,
Tirará o cetro coronal da concórdia.

4 O rio Céltico mudará de margem,
Não terá mais a cidade de Agripina:
Tudo transmudado, exceto a velha linguagem,
Saturno, Leão, Marte, Câncer em rapina.

5 Tão grande fome por onda pestífera,
Por chuva longa ao longo do polo ártico:
Samarobrin, cem léguas do hemisfério,
Viverão sem lei, isentos de política.

6 Aparecerá para o Setentrião,
Não longe de Câncer, a Estrela cabeluda:
Susa, Siena, Beócia, Erétria,
Morrerá de Roma o grande, a noite desaparecida.

7 Noruega e Dácia, e a ilha Britânica,
Pelos irmãos unidos serão vexadas:
O chefe Romano saído do sangue Gálico,
E as tropas às florestas repelidas.

8 Os que estavam em reino pelo saber
Na mudança Real ficarão empobrecidos:
Uns exilados sem apoio, ouro não ter,
Letrados e letras não estarão em grande preço.

9 Nos sagrados templos se farão escândalos,
Contados serão por honras e louvores,
De um que se grava em prata e ouro nas medalhas,
O fim será em tormentos bem estranhos.

10 Em pouco tempo os templos de cores,
De branco e negro os dois entremeados:
Vermelhos e amarelos lhes roubarão os seus,
Sangue, terra, peste, fome, fogo, de água enlouquecida.

11 Dos sete ramos a três serão reduzidos.
Os mais velhos serão surpreendidos pela morte.
A fratricidar os dois serão seduzidos.
Os conjurados dormindo serão mortos.

12 Erguer tropas para subir ao Império,
Do Vaticano o sangue Real terá:
Flamengos, Ingleses, Espanha com Aspire,
Contra a Itália e a França contenderá.

13 Um duvidoso não virá longe do reino,
A maior parte o quererá sustentar,
Um capitólio não quererá que ele reine,
O seu grande encargo não poderá manter.

14 Longe da sua terra o Rei perderá a batalha,
Pronto escapado, perseguido, depois preso,
Ignorante preso sob a malha dourada,
Sob hábito fingido, e o inimigo surpreendido.

15 Debaixo do túmulo será achado o príncipe
Que terá o prêmio acima de Nuremberg:
O Rei Espanhol em Capricórnio magro,
Fingido e traído pelo grande Wittenberg.

16 O que for arrebatado do jovem Milhafre
Pelos Normandos da França e Picardia:
Os negros do templo do lugar Negrisilva
Farão albergue e fogo da Lombardia.

17 Depois das limas, queimados os asneiros,
Constrangidos serão a mudar de hábitos diversos:
Os Saturninos queimados pelos moleiros,
Exceto a maior parte, que não serão moleiros.

18 Pelos físicos o grande Rei abandonado,
Por sorte, não por arte, o Hebreu está em vida:
Ele e a sua linhagem no reino alto empurrados,
Graça dada a gente que inveja Cristo.

19 A verdadeira chama engolirá a dama
Que quererá pôr os inocentes ao fogo,
Perto do assalto o exército se inflama,
Quando em Sevilha monstro em boi for visto.

20 A união fingida será de pouca duração,
De uns mudados, reformada a maior parte:
Nos navios estará gente sofrida,
Então terá Roma um novo Leopardo.

21 Quando os do polo ártico unidos,
No Oriente grande pavor e temor,
Eleito novo, sustentado o grande templo,
Rodes, Bizâncio de sangue bárbaro tingidas.

22 Dentro da terra do grande templo celeste,
Sobrinho em Londres por paz fingida assassinado,
A barca então se tornará cismática,
Liberdade fingida será ao som de trompa e grito.

23 De espírito de reino as munições depreciadas,
E serão povos agitados contra o seu Rei,
Paz, feito novo, santas leis pioradas,
Rapis nunca foi em tão duro desarranjo.

24 Marte e o cetro se acharão conjuntos,
Debaixo de Câncer calamitosa guerra:
Um pouco depois será novo Rei ungido,
Que por longo tempo pacificará a terra.

25 Por Marte contrário estará a Monarquia
Do grande pescador em perturbação ruinosa:
Jovem negro vermelho tomará a hierarquia,
Os traidores irão em dia de garoa.

26 Quatro anos a sede um tanto bem terá,
Um sobrevirá libidinoso de vida:
Ravena e Pisa, Verona sustentarão,
Por elevar a cruz do Papa, inveja.

27 Dentro das ilhas de cinco rios em um,
Pelo crescente do grande Chyren Selin:
Pelas garoas do ar, furor de um,
Seis escapados, escondidos em fardos de linho.

28 O grande céltico entrará em Roma,
Levando multidão de exilados e banidos:
O grande pastor matará todo homem
Que pelo galo estava nos Alpes unido.

29 A viúva santa, ouvindo as notícias
Dos seus ramos postos em perplexidade e perturbação,
Que será hábil em apaziguar as querelas,
Pela sua busca dos Rapados fará o cúmulo.

30 Pela aparência de santa santidade
Será traída aos inimigos a sede,
Noite em que se cuidava dormir em segurança,
Perto de Brabante marcharão os de Liège.

31 O Rei achará o que tanto desejava,
Quando o Prelado for repreendido sem razão:
Resposta ao duque o deixará descontente,
Que em Milão matará vários.

32 Por traições de varas à morte batido,
Depois vencido será pela sua desordem:
Conselho frívolo ao grande cativo sentido,
Nariz, por furor, quando Begich vier morder.

33 A sua mão derradeira por Alus sanguinária,
Não poderá mais o mar garantir;
Entre dois rios temer mão militar,
O negro irado o fará arrepender-se.

34 De fogo voador a maquinação
Virá perturbar o grande chefe sitiado:
Dentro haverá tal sedição
Que em desespero estarão os derrotados.

35 Perto de Rion e próximo à lã branca,
Áries, Touro, Câncer, Leão, a Virgem:
Marte, Júpiter, o Sol arderá grande planície,
Blois e cidades, cartas escondidas no círio.

36 Nem bem nem mal por batalha terrestre
Chegará aos confins de Perúgia,
Rebelar-se Pisa, Florença ver mal estar,
Rei de noite ferido sobre mulo de gualdrapa negra.

37 A obra antiga se concluirá,
Do teto cairá sobre o grande má ruína,
Inocente, feito morto, se acusará,
Culpado escondido, mato na garoa.

38 Aos derrotados de paz os inimigos,
Depois de terem a Itália superado:
Negro sanguinário, vermelho será cometido,
Fogo, sangue verter, água de sangue colorida.

39 A criança do reino, por parte paterna príncipe,
Despojada será para livrar:
Perto do lago Trasimeno o azul tomado,
A tropa refém por demais se embriagar.

40 O grande de Mainz, para grande sede extinguir,
Será privado da grande dignidade:
Os de Colônia tão forte o virão lamentar
Que o grande garupa no Reno será lançado.

41 O segundo chefe do reino da Dinamarca,
Pelos da Frísia e da ilha Britânica,
Fará gastar mais de cem mil marcos.
Vão explorar viagem à Itálica.

42 A Ógmio será deixado o reino
Do grande Selin, que mais fará de feito,
Pelas Itálias estenderá a sua insígnia,
Regido será por prudente contrafeito.

43 Longo tempo estará sem ser habitada
Onde o Sena e o Marne em redor vêm regar,
Do Tâmisa e de marciais tentada,
Enganados os guardas cuidando repelir.

44 De noite por Nantes a Íris aparecerá,
Das artes marinhas suscitarão a chuva:
No golfo Arábico grande frota afundará,
Um monstro na Saxônia nascerá de urso e porca.

45 O governador do reino bem sábio,
Não querendo consentir no feito Real:
Frota de Melilla, pelo vento contrário,
O entregará ao seu mais desleal.

46 Um justo será ao exílio reenviado,
Por pestilência, aos confins de Nonseggle,
Resposta ao vermelho o fará desviar-se,
Rei retirando-se para a Rã e a águia.

47 Entre dois montes as duas grandes assembleias
Deixarão a sua rivalidade secreta:
Bruxelas e Dole por Langres esmagadas,
Para em Malines executar a sua peste.

48 A santidade santa demais e sedutora,
Acompanhada de uma língua diserta:
A cidade velha e Palma apressada demais,
Florença e Siena tornarão mais desertas.

49 Do partido de Mamer, grande pontífice,
Subjugará os confins do Danúbio:
Expulsar as cruzes por ferro, a torto e a direito,
Cativos, ouro, anéis, mais de cem mil rubis.

50 Dentro do poço serão achados os ossos,
Será o incesto cometido pela madrasta;
O estado mudado, buscar-se-á fama e louvor,
E terá Marte ascendente por seu astro.

51 Povo reunido para ver novo espetáculo,
Príncipes e Reis com vários assistentes,
Pilares falhar, muros, mas como milagre,
O Rei salvo e trinta dos presentes.

52 Em lugar do grande que será condenado,
Fora da prisão, o seu amigo no seu lugar:
A esperança Troiana em seis meses unida, natimorto.
O Sol na urna, serão presos rios em gelo.

53 O grande Prelado Céltico ao Rei suspeito,
De noite, por corrida, sairá do reino:
Por duque fértil ao seu grande Rei, Bretanha,
Bizâncio a Chipre e Túnis insuspeito.

54 Ao romper do dia, ao segundo canto do galo,
Os de Túnis, de Fez e de Bugia:
Pelos Árabes cativo o Rei de Marrocos,
No ano mil seiscentos e sete de Liturgia.

55 Ao Duque Chalmé, arrancando a esponja,
Vela arabesca ver, súbito descoberta:
Trípoli, Quio e os de Trebizonda,
Duque preso, Mar Negro, e a sua cidade deserta.

56 O temido exército do inimigo Narbona
Aterrorizará tão forte os Hespéricos:
Perpignan vazia pelo cego Darbon,
Então Barcelona por mar dará as lanças.

57 Aquele que estava bem adiante no reino,
Tendo chefe vermelho próximo à hierarquia:
Áspero e cruel, e se fará tanto temer,
Sucederá à sagrada monarquia.

58 Entre os dois monarcas afastados,
Quando o Sol por Selin, claro, perdido:
Rivalidade grande entre dois indignados,
Que às ilhas e a Siena a liberdade devolvida.

59 Dama em furor por raiva de adultério
Virá ao seu príncipe conjurar, não dizer,
Mas breve conhecido será o vitupério,
Que serão postos dezessete em martírio.

60 O príncipe fora do seu território Céltico
Será traído, enganado por intérprete:
Rouen, La Rochelle pelos da Armórica,
No porto de Blaye enganados por monge e padre.

61 O grande tapete dobrado não mostrará
Senão pela metade a maior parte da história.
Expulso do reino, áspero, LONGE aparecerá:
No feito bélico cada um o virá a crer.

62 Tarde demais ambos, as flores estarão perdidas,
Contra a lei a serpente não quererá fazer:
Das forças dos ligueiros por galos confundidas,
Savona, Albenga por Mônaco grande martírio.

63 A dama só no reino deixada,
O único extinto primeiro no leito de honra:
Sete anos estará de dor explorada,
Mais longa vida no reino por grande ventura.

64 Não se terá pacto algum firmado,
Todos os que recebem irão por trapaça.
De paz e trégua, terra e mar protestado,
Por Barcelona frota tomada com engenho.

65 Cinzento e Pardo, meio aberta guerra,
De noite serão assaltados e saqueados:
O pardo preso passará pela prisão,
Seu templo aberto, dois no gesso gradeados.

66 No fundamento da nova seita
Serão os ossos do grande Romano achados,
Sepulcro em mármore aparecerá aberto,
Terra tremer em Abril, mal enterrados.

67 Ao grande Império chegará um bem outro,
Bondade distante, mais de felicidade:
Regido por um saído não longe do catre,
Desmoronar reinos, grande infelicidade.

68 Quando os soldados em furor sedicioso
Contra o seu chefe farão de noite o ferro luzir:
Inimigo de Alba seja por mão furiosa,
Então vexar Roma e os principais seduzir.

69 A piedade grande será sem longo tardar,
Os que davam serão constrangidos a tomar,
Nus, famintos, de frio, sede, unir-se,
Os montes passar cometendo grande escândalo.

70 Um chefe do mundo o grande Chiren será:
Mais além depois amado, temido, receado:
Sua fama e louvor os céus ultrapassará,
E com o só título de Vencedor, muito contente.

71 Quando se vier a fazer as exéquias do grande Rei,
Antes que ele tenha de todo a alma rendida:
Aquele que menos o virá lamentar,
Por Leões, Águias, cruz, coroa vendida.

72 Por furor fingido de comoção divina,
Será a mulher do grande fortemente violada:
Juízes querendo condenar tal doutrina,
Vítima ao povo ignorante imolada.

73 Em cidade grande um monge e artesão,
Perto da porta alojados e nas muralhas:
Contra Módena secreto, cave dizendo,
Traídos por fazer, sob cor de esponsais.

74 A expulsa ao reino voltará,
Seus inimigos achados dos conjurados:
Mais que nunca o seu tempo triunfará.
Três e setenta à morte demasiado seguros.

75 O grande Piloto será pelo Rei mandado
Deixar a frota, para mais alto lugar atingir:
Sete anos depois será contrabandeado,
Bárbaro exército virá Veneza temer.

76 A cidade antiga, de Antenor forja,
Não podendo mais o tirano suportar:
O cabo fingido no templo cortar a garganta,
Os seus o povo à morte virá lançar.

77 Pela vitória do enganado fraudulenta,
Duas frotas uma, a revolta Germânica,
O chefe assassinado e seu filho na tenda,
Florença, Ímola perseguidos na Romanha.

78 Gritar vitória do grande Selin crescente,
Pelos Romanos será a Águia aclamada,
Ticino, Milão e Gênova não consentem,
Depois por eles mesmos Basílio grande reclamado.

79 Perto do Ticino os habitantes do Loire,
Garona e Saône, Sena, Tain e Gironda,
Além dos montes erguerão promontório,
Conflito travado, Pó engrossado, submersa a onda.

80 De Fez o reino chegará aos da Europa,
Fogo na sua cidade, e a lâmina cortará:
O grande da Ásia, terra e mar, com grande tropa,
Que azuis, persas, cruz à morte expulsará.

81 Prantos, gritos e queixas, uivos, pavores,
Coração inumano, cruel, negro e transido:
Lemano, as Ilhas, de Gênova os maiores,
Sangue derramar, frio, fome, a ninguém mercê.

82 Pelos desertos de lugar livre e feroz
Virá errar o sobrinho do grande Pontífice:
Abatido por sete com pesado tronco,
Pelos que depois ocuparão o cálice.

83 Aquele que terá tanta honra e carícias
À sua entrada na Gália Bélgica,
Um tempo depois fará tantas rudezas,
E será contra a flor tão bélico.

84 Aquele que em Esparta, Cláudio, não pode reinar,
Fará tanto por via sedutora
Que do curto, longo, o fará arrazoar,
Que contra o Rei fará a sua perspectiva.

85 A grande cidade de Tarso pelos Gauleses
Será destruída, cativos todos de Turbante:
Socorro por mar do grande Português,
Primeiro de verão, o dia da sagração de Urbano.

86 O grande Prelado, um dia depois do seu sonho
Interpretado às avessas do seu sentido:
Da Gasconha lhe sobrevirá um monge
Que fará eleger o grande Prelado de Sens.

87 A eleição feita em Frankfurt
Não terá lugar, Milão se oporá:
O seu mais próximo parecerá tão grande e forte
Que além do Reno, nos pântanos, expulsará.

88 Um reino grande ficará desolado,
Perto do Ebro se farão assembleias:
Os montes Pirineus o tornarão consolado,
Quando em Maio forem terras tremidas.

89 Entre duas barcas, pés e mãos atados,
De mel a face ungida, e de leite sustentado:
Vespas e moscas, de amor fitine irritados,
Copeiros falsear, Cálice tentado.

90 A desonra fedorenta abominável,
Depois do feito será felicitada:
Grande desculpado por não ser favorável,
Que à paz Netuno não será incitado.

91 Do condutor da guerra naval,
Vermelho desenfreado, severo, horrível capricho,
Cativo escapado do primogênito na albarda:
Quando nascer do grande um filho Agripa.

92 Princesa de beleza tão venusta,
Ao chefe levada, o segundo feito traído:
A cidade ao gládio, de pólvora face queimada,
Por demasiado grande morticínio o chefe do Rei odiado.

93 Prelado avaro de ambição enganado,
Nada fará que demasiado cuidar virá:
Seus mensageiros, e ele bem apanhado,
Tudo às avessas vê quem a lenha rachará.

94 Um Rei irado estará com os quebradores de assento,
Quando proibidos forem os arneses de guerra:
O veneno tingido no açúcar pelos morangos,
Por águas assassinados, mortos, dizendo: aperta, aperta.

95 Por detrator caluniado o caçula:
Quando saírem feitos enormes e marciais:
A menor parte duvidosa ao primogênito,
E logo no reino se farão partidários.

96 Grande cidade a soldados abandonada,
Nunca houve tumulto mortal tão próximo,
Ó que hedionda calamidade se aproxima,
Exceto uma ofensa, nada será perdoado.

97 A quarenta e cinco graus o céu arderá,
Fogo aproximar-se da grande cidade nova,
Num instante grande chama esparsa saltará,
Quando se quiser dos Normandos fazer prova.

98 Arruinado para os Volscos, de medo tão terríveis,
Sua grande cidade tingida, feito pestilento:
Saquear Sol, Lua, e violar os seus templos:
E os dois rios avermelhar de sangue correndo.

99 O inimigo douto se voltará confuso,
Grande campo doente, e de fato por emboscadas,
Montes Pirineus e Peninos lhe serão feitos recusa,
Perto do rio, descobrindo antigas urnas.

100 Filha da Aura, asilo do insalubre,
Onde até o céu se vê o anfiteatro,
Prodígio visto. Teu mal está muito próximo,
Serás cativa, e por vezes mais de quatro.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CENTÚRIA VII

✦

0 Qui legent hosce versus, maturé censunte :
Prophanum vulgus & inscium ne attrectato :
Omnesque Astrologi, Blenni, Barbari procul sunto,
Qui aliter faxit, is rité sacer esto.

1 O Arco do tesouro por Aquiles enganado,
Aos procriados sabida a quadrangular:
No feito Real o como será sabido,
Corpo visto pendurado à vista do povo.

2 Por Marte aberto Arles não dará guerra,
De noite estarão os soldados espantados:
Negro, branco, ao índigo dissimulado em terra,
Sob a santa sombra traidor vereis e soareis.

3 Depois da vitória naval da França,
Os Barcelonenses, Salinenses, os Foceus,
Hera de ouro, a bigorna cerrada dentro da bola,
Os de Ptolon com a fraude ficarão contentes.

4 O Duque de Langres sitiado dentro de Dole,
Acompanhado de Autun e Lioneses:
Genebra, Augsburg unidos aos de Mirandola,
Passar os montes contra os Anconitanos.

5 Vinho sobre a mesa será derramado,
O terceiro não terá aquela que pretendia:
Duas vezes do negro de Parma descido:
Perúgia a Pisa fará o que cuidava.

6 Nápoles, Palermo e toda a Sicília,
Por mão bárbara será inabitada,
Córsega, Salerno e da Sardenha a Ilha,
Fome, peste, guerra, fim de males intentada.

7 Sobre o combate dos grandes cavalos ligeiros,
Gritar-se-á: o grande crescente confunde.
De noite matar no monte, hábitos de pastores,
Abismos vermelhos no fosso profundo.

8 Flora, foge, foge do mais próximo Romano,
Em Fiesole será travado conflito:
Sangue derramado, os maiores presos à mão,
Nem templo nem sexo será perdoado.

9 Dama, na ausência do seu grande capitão,
Será solicitada de amor pelo Vice-rei,
Fingida promessa e infeliz presente,
Entre as mãos do grande Príncipe de Bar.

10 Pelo grande Príncipe limítrofe do Mans,
Bravo e valente chefe de grande exército:
Por mar e terra de Gauleses e Normandos,
Calpe passar, Barcelona saqueada, Ilha.

11 A criança Real desprezará a mãe,
Olho, pés feridos, rude, desobediente,
Notícia a dama estranha e bem amarga,
Serão mortos dos seus mais de quinhentos.

12 O grande caçula porá fim à guerra.
Aos deuses reúne os desculpados:
Cahors, Moissac irão ao longo da serra,
Recusa Lectoure, os de Agen rapados.

13 Da cidade marinha e tributária
A cabeça rapada tomará a satrapia:
Expulsar o sórdido que depois será contrário,
Por catorze anos terá a tirania.

14 Falso expor virá a topografia,
Serão as urnas dos monumentos abertas:
Pulular seita, fingida filosofia,
Por brancas, negras e por antigas verdes.

15 Diante da cidade da região Ínsubre,
Sete anos estará o cerco posto diante:
O grandíssimo Rei nela fará a sua entrada,
Cidade depois livre, fora dos seus inimigos.

16 Entrada profunda pela grande Rainha feita
Tornará o lugar poderoso inacessível:
O exército dos três Leões será derrotado,
Fazendo dentro caso hediondo e terrível.

17 O Príncipe raro em piedade e clemência,
Depois de ter dado a paz aos seus,
Virá a mudar por morte grande conhecimento,
Por grande repouso o reino trabalhado.

18 Os sitiados disfarçarão os seus pactos,
Sete dias depois farão cruel saída,
Dentro repelidos, fogo, sangue. Sete postos ao machado,
Dama cativa que tinha a paz tecido.

19 O forte de Nice não será combatido,
Vencido será por rutilante metal,
O seu feito será um longo tempo debatido,
Aos citadinos estranho espantalho.

20 Embaixadores da língua Toscana,
Abril e Maio, Alpes e mar passar:
O de bezerro exporá a arenga,
Vida Gaulesa não vindo apagar.

21 Por pestilenta inimizade Volsca,
Dissimulada, expulsará o tirano:
Na ponte de Sorgues se fará a negociação
De matar a ele e ao seu aderente.

22 Os Cidadãos da Mesopotâmia,
Irados contra amigos de Tarragona,
Jogos, ritos, banquetes, toda a gente adormecida,
Vigário no Ródano, tomada a cidade, os de Ausônia.

23 O Real cetro será constrangido a tomar
O que os seus predecessores tinham empenhado:
Pois que o anel se fará mal entender,
Quando se vier a saquear o palácio.

24 O sepultado sairá do túmulo,
Fará de correntes atar o forte da ponte:
Envenenado com ovos de Barbo,
Grande de Lorena pelo Marquês do Pont.

25 Por guerra longa todo o exército esgotar,
Que para os soldados não acharão pecúnia:
Em lugar de ouro, de prata, couro se virá cunhar,
Bronze Gaulês, sinal crescente da Lua.

26 Fustas e galeras em torno de sete navios,
Será travada uma guerra mortal:
Chefe de Madri receberá golpe de virotes,
Duas escapadas, e cinco levadas a terra.

27 No recinto de Vasto a grande cavalaria,
Perto de Ferrara impedida na bagagem,
Pompa em Turim farão tal roubalheira
Que dentro do forte arrebatarão o seu refém.

28 O capitão conduzirá grande presa
Sobre a montanha dos inimigos mais próxima:
Cercado, por fogo fará tal caminho,
Todos escapados, só trinta postos no espeto.

29 O grande Duque de Alba se virá a rebelar,
Aos seus grandes pais fará a traição:
O grande de Guise o virá a debelar,
Cativo levado e erguido monumento.

30 O saque se aproxima, fogo, grande sangue derramado,
Pó, grandes rios, aos boieiros a empresa,
De Gênova, Nice, depois de longa espera,
Fossano, Turim, em Savigliano a tomada.

31 Do Languedoc e Guyenne mais de dez
Mil quererão os Alpes repassar:
Grandes Alóbroges marchar contra Brindisi,
Aquino e Bresse os virão rechaçar.

32 Do monte Real nascerá de uma choupana
Quem cave e conta virá tiranizar,
Erguer tropa da marca Milanesa,
Faenza, Florença de ouro e gente esgotar.

33 Por fraude, reino, forças espoliar,
A frota sitiada, passagens à espia:
Dois fingidos amigos se virão a te aliar,
Despertar ódio de longo tempo adormecido.

34 Em grande pesar estará a gente Gaulesa,
Coração vão, leve crerá temeridade:
Pão, sal, nem vinho, água, veneno nem cerveja,
Mais grande cativo, fome, frio, necessidade.

35 A grande rede virá queixar-se, chorar,
De ter eleito; enganados serão na idade:
Pouco com eles quererá permanecer,
Enganado será pelos da sua linguagem.

36 Deus, o céu, todo o divino verbo na onda,
Levado por vermelhos sete rapados a Bizâncio,
Contra os ungidos trezentos de Trebizonda
Duas leis porão, e horror, depois crença.

37 Dez enviados, chefe de nau matar,
De um avisado, em frota guerra aberta:
Confusão do chefe, um se pica e morde,
Lérins, Stécades naus, cabo dentro da Nerte.

38 O primogênito Real sobre corcel volteando
Picar virá tão rudemente a correr:
Goela, espuma, pé no estribo queixando-se,
Arrastado, puxado, horrivelmente morrer.

39 O condutor do exército Francês,
Cuidando perder a principal falange:
Por sobre o pavimento de aveia e de ardósia,
Se afundará por Gênova gente estrangeira.

40 Dentro de tonéis, por fora untados de azeite e graxa,
Estarão vinte e um diante do porto fechados,
Na segunda vigília por morte farão proeza,
Ganhar as portas, e da vigília abatidos.

41 Os ossos dos pés e das mãos encerrados,
Por ruído casa longo tempo inabitada,
Serão por sonhos, escavando, desenterrados,
Casa salubre e sem ruído habitada.

42 Dois de veneno apanhados, recém-chegados,
Na cozinha do grande Príncipe verter:
Pelo ajudante de cozinha ambos no feito conhecidos,
Preso quem cuidava de morte o primogênito vexar.

73 Reforço de cercos, despojos e manípulos,
Mudado o sagrado e passa sobre o sermão,
Presos e cativos não detém os prados triplos,
Mais pelo fundo posto, elevado, posto no trono.

80 O Ocidente livres as Ilhas Britânicas,
O reconhecido passar o baixo, depois alto,
Não contente, triste, Rebel. corsários Escoceses,
Depois rebelar-se por mais e por noite quente.

81 O estratagema, a rivalidade será rara,
A morte em caminho, rebelde pela região,
Pelo regresso da viagem Bárbara
Exaltarão a protestante entrada.

82 O estratagema, a rivalidade será rara,
A Morte em caminho, rebelde pela região,
Pelo regresso da viagem Bárbara
Exaltarão a potestante entrada.

83 Vento quente, conselho, prantos, timidez,
De noite no leito assaltado sem as armas,
De opressão grande calamidade,
O epitalâmio convertido em prantos e lágrimas.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CENTÚRIA VIII

✦

1 Pau, Nay, Oloron, mais fogo que sangue será,
Laude nadar, fugir o grande aos Surrez.
Os agassas a entrada recusará,
Pampon, Durance os terá encerrados.

1* Ficarão confusos vários na sua espera,
Aos habitantes não será perdoado,
Os que bem pensavam perseverar na espera,
Mas grande folga não lhes será dada.

2 Condom e Auch e em torno de Mirande
Vejo do céu fogo que os envolve.
Sol, Marte conjuntos ao Leão, depois Marmande,
Raio, grande granizo, muro cai no Garona.

2* Vários virão e falarão de Paz
Entre Monarcas e Senhores bem poderosos,
Mas não será acordada tão de perto
Que não se rendam mais que outros obedientes.

3 No forte castelo de Vigilanne e Resviers
Será encerrado o caçula de Nancy:
Dentro de Turim serão queimados os primeiros,
Quando de luto Lyon estiver transida.

3* Ai, que furor, ai, que piedade
Haverá entre muita gente,
Nunca se viu uma tal amizade
Como terão os Lobos a correr diligentes.

4 Dentro de Mônaco o galo será recebido,
O Cardeal da França aparecerá,
Por Logarion Romano será enganado,
Fraqueza à Águia, e força ao Galo nascerá.

4* Muita gente virá parlamentar
Com os grandes Senhores que lhes farão a guerra,
Não se quererá em nada escutá-los,
Ai! se Deus não envia Paz à Terra.

5 Aparecerá templo luzente ornado,
A lâmpada e o círio em Borne e Breteuil,
Para a Lucerna o cantão desviado,
Quando se vir o grande Galo no ataúde.

5* Vários socorros virão de todos os lados,
De gente longínqua que quererá resistir,
Estarão subitamente bem apressados,
Mas não poderão por essa hora assistir.

6 Clarão de relâmpago em Lyon aparente,
Luzente, tomada Malta, súbito será extinto,
Sardon, Maurício tratará enganosamente,
Genebra a Londres, ao Galo, traição fingida.

6* Ai, que prazer têm Príncipes estrangeiros,
Guarda-te bem de que ao teu País não venha,
Haveria terríveis perigos,
E em muitas Regiões, mesmo em Viena.

7 Vercelli, Milão dará inteligência,
Dentro de Ticino será feito o pagamento.
Correr pelo Sena água, sangue, fogo por Florença,
Único cair do alto a baixo fazendo maio.

8 Perto de Linterno, dentro de tonéis fechados,
Chivasso fará pela Águia a manobra,
O eleito quebrado, ele e a sua gente encerrados,
Dentro de Turim rapto, esposa levada.

9 Enquanto a Águia e o Galo em Savona
Estiverem unidos, Mar, Levante e Hungria,
O exército em Nápoles, Palermo, Marca de Ancona,
Roma, Veneza por Barba horrível grita.

10 Fedor grande sairá de Lausanne,
Que não se saberá a origem do feito.
Pôr-se-á fora toda a gente longínqua,
Fogo visto no céu, povo estrangeiro derrotado.

11 Povo infinito aparecerá em Vicenza,
Sem força, fogo queimar a basílica,
Perto de Lunage derrotado grande de Valença,
Quando Veneza por morte tomar briga.

12 Aparecerá perto de Buffalora
O alto e prócer entrado em Milão,
O abade de Foix com os de Saint-Maur
Farão a trapaça vestidos de vilão.

13 O irmão cruzado, por amor desenfreado,
Fará por Preto Belerofonte morrer,
Frota a mil anos, a mulher enfurecida,
Bebida a beberagem, ambos depois perecer.

14 O grande crédito de ouro e de prata a abundância
Fará cegar pela libido a honra.
Será conhecida do adultério a ofensa,
Que chegará à sua grande desonra.

15 Para o Aquilão grandes esforços por mulher varonil,
Quase a Europa e o universo vexar,
Os dois eclipses porá em tal caça,
E aos Panônios vida e morte reforçar.

16 No lugar onde Hierão fez a sua nau fabricar,
Tão grande dilúvio haverá e tão súbito
Que não se terá lugar nem terras a que se agarrar,
A onda subir ao Olímpico de Fiesole.

17 Os abastados de súbito serão depostos,
Pelos três irmãos o mundo posto em perturbação.
Cidade marinha tomarão os inimigos,
Fome, fogo, sangue, peste, e de todos os males o dobro.

18 De Flora saída, da sua morte será causa,
Um tempo antes, por jovem e velha beberagem,
Pois os três lises lhe farão tal pausa,
Por seu fruto salvo como carne crua morta.

19 Para sustentar a grande capa perturbada,
Para a esclarecer os vermelhos marcharão,
De morte a família será quase esmagada,
Os vermelhos vermelhos o vermelho abaterão.

20 A falsa mensagem por eleição fingida
Correr pela cidade, rompido o pacto firmado,
Vozes aceitas, de sangue capela tingida,
E a um outro o império constrangido.

21 No porto de Agde três fustas entrarão
Trazendo o infecto, não a fé, e pestilência,
Passando a ponte mil milhares roubarão,
E a ponte romper à terceira resistência.

22 Coursan, Narbona, pelo sal avisar
Tuchan, a graça de Perpignan traída,
A vida vermelha não quererá consentir,
Por alta bandeira cinzenta vida falhada.

23 Cartas achadas da Rainha nos cofres,
Nenhuma subscrição, sem nome algum de autor,
Pela polícia serão escondidas as ofertas,
Que não se saberá quem será o amante.

24 Tenente à entrada da porta
Abaterá o grande de Perpignan,
Cuidando salvar-se em Montpertuis,
Será enganado o bastardo de Lusignan.

25 Coração do amante aberto de amor furtivo
No regato fará arrebatar a Dama,
O meio mal contrafará lascivo,
O pai a dois privará o corpo da alma.

26 De Catão os ossos achados em Barcelona,
Postos a descoberto, lugar, terreno e ruína,
O grande que tem, não tem, quererá Pamplona.
Pela abadia de Montserrat garoa.

27 O caminho auxiliar um sobre o outro em arco,
Do moio de ferro, exceto bravo e giesta,
O escrito do imperador, a fênix,
Visto naquele o que a nenhum outro é.

28 Os simulacros de ouro e de prata inchados,
Que depois do rapto no lago ao fogo foram lançados,
A descoberto extintos todos e perturbados,
No mármore escritos, prescritos interjetados.

29 No quarto pilar se sacrifica a Saturno.
Por terra tremente e dilúvio fendido,
Sob o edifício Saturnino achada urna,
De ouro de Cepião arrebatado e depois devolvido.

30 Dentro de Toulouse, não longe de Beluzer,
Fazendo um poço longe, palácio de espetáculo,
Tesouro achado, cada um irá vexar,
E em dois lugares tudo, e perto do vesacle.

31 Primeiro grande fruto o Príncipe de Peschiera:
Mas depois virá bem e cruel maligno,
Dentro de Veneza perderá a sua glória altiva,
E posto a mal pelo mais jovem Celin.

32 Guarda-te, rei Gaulês, do teu sobrinho,
Que fará tanto que o teu filho único
Será assassinado fazendo voto a Vênus,
Acompanhado de noite por três e seis.

33 O grande nascerá de Verona e Vicenza,
Que levará um sobrenome bem indigno.
Que a Veneza quererá fazer vingança.
Ele mesmo preso por homem da vigília e sinal.

34 Depois da vitória do Leão sobre o Leão,
Sobre a montanha do Jura hecatombe,
Dilúvios e brodes, sétimo milhão,
Lyon, Ulm, em Mausole morte e túmulo.

35 Dentro da entrada do Garona e do Baïse,
E a floresta não longe de Damazan,
Dos pântanos geadas, depois granizo e vento norte,
Dordonhês geada por erro de Mézin.

36 Será cometido conde ungir ducado
De Saulne e Saint-Aubin e Belœuvre,
Pavimentar de mármore de todos longe escolhido,
Não Bletteran resistir, e obra-prima.

37 A fortaleza perto do Tâmisa
Cairá então, o Rei dentro encerrado,
Perto da ponte será visto em camisa
Um diante, morto, depois no forte barrado.

38 O Rei de Blois em Avignon reinar,
Outra vez o povo em monopólio,
Dentro do Ródano pelos muros fará banhar
Até cinco, o último perto de Nolle.

39 O que tiver sido por príncipe Bizantino
Será tirado por príncipe de Toulouse:
A fé de Foix pelo chefe Tolentino
Lhe faltará, não recusando a esposa.

40 O sangue do justo pelo Touro e a Daurade,
Para se vingar contra os Saturninos,
No novo lago mergulharão a mesnada,
Depois marcharão contra os Albaneses.

41 Eleito será Raposo sem dizer palavra,
Fazendo o santo público, vivendo de pão de cevada,
Tiranizar depois tanto de um golpe,
Pondo o pé dos maiores sobre a garganta.

42 Por avareza, por força e violência
Virá vexar os seus chefes de Orléans,
Perto de Saint-Memire assalto e resistência,
Morto na sua tenda, dirão que dorme lá dentro.

43 Pela queda de duas coisas bastardas,
Sobrinho do sangue ocupará o reino,
Dentro de Lectoure serão os golpes de dardos,
Sobrinho por dobrará a insígnia.

44 O procriado natural de Ógmio,
De sete a nove do caminho desviar,
Ao rei de longa e amigo ao meio-homem,
Deve a Navarra o forte de Pau prostrar.

45 A mão em tipoia e a perna enfaixada,
Longo tempo o caçula de Calais levará,
À palavra da vigília a morte será retardada,
Depois dentro do templo na Páscoa sangrará.

46 Pol Mansol morrerá a três léguas do Ródano,
Fugidos os dois próximos, Tarasc destrói:
Pois Marte fará o mais horrível trono,
De galo e de Águia da França, irmãos três.

47 O lago Trasimeno dará testemunho
Dos conjurados encerrados dentro de Perúgia,
Um despojado contrafará o sábio,
Matando Tedesco de esterno e minúcias.

48 Saturno em Câncer, Júpiter com Marte,
Em Fevereiro Caldondon salvaterra.
Sault Castallon assaltado de três partes,
Perto de Verbiesque conflito, guerra mortal.

49 Saturno no boi, Júpiter na água, Marte na flecha,
Seis de Fevereiro mortalidade dará,
Os de Tardaigne em Bruges tão grande brecha
Que em Pontereso chefe Bárbaro morrerá.

50 A pestilência em torno de Capadille,
Outra fome perto de Sagonte se apresta:
O cavaleiro bastardo do bom velho
Ao grande de Túnis fará cortar a cabeça.

51 O Bizantino fazendo oblação,
Depois de ter Córdoba a si retomado:
Seu caminho longo, repouso, contemplação,
Mar passando, presa pela Colongna tomada.

52 O rei de Blois em Avignon reinar,
De Amboise e Seme virá ao longo do Indre,
Unha em Poitiers, santas asas arruinar,
Diante de Boni.

53 Dentro de Bolonha quererá lavar as suas faltas,
Não poderá no templo do sol,
Voará fazendo coisas tão altas,
Em hierarquia nunca houve um igual.

54 Sob a cor do tratado de casamento,
Feito magnânimo pelo grande Chyren Selin,
Quintin, Arras recobrados na viagem,
De Espanhóis feito segundo banco de açougue.

55 Entre dois rios se verá encerrado,
Tonéis e barris unidos para passar além,
Oito pontes rompidas, chefe a tanto ferrado,
Crianças perfeitas são degoladas no cutelo.

56 O bando fraco ocupará o outeiro,
Os do alto lugar farão horríveis gritos,
O grosso rebanho de estar no canto perturbará,
Túmulo perto de D. Nebro, descobertos os escritos.

57 De soldado simples chegará a império,
De veste curta chegará à longa,
Valente nas armas, na igreja ainda pior,
Vexar os padres como a água faz à esponja.

58 Reino em querela aos irmãos dividido,
Tomar as armas e o nome Britânico,
Título de Anglicano será tarde avisado,
Surpreendido de noite, levar ao ar Gálico.

59 Por duas vezes alto, por duas vezes posto abaixo,
O oriente também o ocidente enfraquecerá,
Seu adversário, depois de vários combates,
Por mar expulso, na necessidade falhará.

60 Primeiro na Gália, primeiro na Romanha,
Por mar e terra aos Ingleses e a Paris,
Maravilhosos feitos por aquela grande comitiva,
Violando, Terax perderá o NORLARIS.

61 Jamais pelo descobrimento do dia
Chegará ao signo cetrífero,
Até que todas as suas sedes estejam em repouso,
Levando ao galo dom do Tejo amigo.

62 Quando se vir espoliar o santo templo,
O maior do Ródano, e coisas sagradas profanar,
Por eles nascerá pestilência tão ampla,
Rei feito injusto não fará condenar.

63 Quando o adúltero ferido sem golpe tiver
Assassinado a mulher e o filho por despeito,
Mulher abatida, a criança estrangulará:
Oito cativos presos, sufocar-se sem descanso.

64 Dentro das Ilhas as crianças transportadas,
Os dois de sete estarão em desespero:
Os do território serão por eles sustentados,
Nome pá tomado, das ligas fugida a esperança.

65 O velho frustrado da principal esperança,
Chegará ao chefe do seu império:
Vinte meses terá o reino com grande poder,
Tirano, cruel, deixando um pior.

66 Quando a escritura D. M. achada,
E cave antiga com lâmpada descoberta,
Lei, Rei e Príncipe Ulpiano provada,
Pavilhão Rainha e Duque sob a coberta.

67 Par. car. nersaf, à ruína grande discórdia,
Nem um nem outro terá eleição,
Nersaf do povo terá amor e concórdia,
Ferrara, Colonna grande proteção.

68 Velho Cardeal pelo jovem enganado,
Fora do seu cargo se verá desarmado,
Arles não mostres, duplo seja avistado,
E o Aqueduto e o Príncipe embalsamado.

69 Junto ao jovem o velho Anjo baixar-se,
E o virá a sobrepujar no fim:
Dez anos iguais aos mais velhos rebaixar,
De três dois, um oitavo Serafim.

70 Entrará vilão, malvado, infame,
Tiranizando a Mesopotâmia,
Todos amigos feitos de dama adúltera.
Terra horrível, negro de fisionomia.

71 Crescerá o número tão grande dos Astrônomos
Expulsos, banidos e livros censurados,
No ano mil seiscentos e sete por sacros glomes,
Que ninguém nos sacros estará seguro.

72 Campo Perusino, ó enorme derrota,
E o conflito bem perto de Ravena,
Passagem sagrada quando se fizer a festa,
Vencedor vencido, cavalo comer a aveia.

73 Soldado Bárbaro o grande Rei ferirá,
Injustamente, não afastado da morte,
A mãe avara do feito causa será,
Conjurador e reino em grande remorso.

74 Em terra nova bem adiante o Rei entrado,
Enquanto súditos lhe virão fazer acolhida,
Sua perfídia terá tal encontro
Que aos citadinos lugar de festa e acolhimento.

75 O pai e o filho serão assassinados juntos,
O prefeito dentro do seu pavilhão,
A mãe em Tours do filho terá o ventre inchado,
Esconde verdura de folhas, borboleta.

76 Mais Açougueiro que Rei na Inglaterra,
De lugar obscuro nascido, por força terá o império:
Covarde, sem fé, sem lei, sangrará a terra.
Seu tempo se aproxima tão perto que suspiro.

77 O anticristo três bem cedo aniquilados,
Vinte e sete anos de sangue durará a sua guerra,
Os hereges mortos, cativos, exilados,
Seu corpo humano, água avermelhada, granizar a terra.

78 Um Bragamas com a língua torta
Virá dos deuses o santuário,
Aos hereges ele abrirá a porta,
Suscitando a igreja militar.

79 Quem por ferro o pai perderá, nascido de Nonnaire,
De Górgona sobre ela fará sangue perfeito,
Em terra estranha fará tanto de calar,
Que queimará a si mesmo e ao seu filho.

80 Dos inocentes o sangue de viúva e virgem.
Tantos males feitos por meio do grande Vermelho,
Santos simulacros banhados em ardente círio,
De pavor, temor, não se verá ninguém que se mova.

81 O novo império em desolação
Será mudado do polo aquilonar,
Da Sicília virá a comoção,
Perturbar a empresa a Filip. tributário.

82 Rói longo, seco, fazendo de bom criado,
No fim não terá senão a sua licença,
Pungente veneno, e cartas no colarinho,
Será apanhado, escapado em perigo.

83 A maior vela fora do porto de Zara,
Perto de Bizâncio fará a sua empresa.
Do inimigo perda, e o amigo não será,
O terceiro a dois fará grande saque e tomada.

84 Paterno terá da Sicília o grito,
Todos os aprestos do golfo de Trieste,
Que se ouvirá até a Trinácria,
De tantas velas foge, foge da horrível peste.

85 Entre Bayonne e Saint-Jean-de-Luz
Será posto de Marte o promontório:
Aos Hanis do Aquilão Nanar tirará a luz,
Depois sufocado no leito sem auxílio.

86 Por Hernani, Tolosa, Villafranca,
Bando infinito pelo monte Adrian,
Passa o rio, Hutin pela ponte a prancha,
Bayonne entrar, todos Bichoro gritando.

87 Morte conspirada virá a pleno efeito,
Encargo dado e viagem de morte.
Eleito, criado, recebido, pelos seus derrotado,
Sangue de inocência diante de si por remorso.

88 Na Sardenha um nobre Rei virá,
Que não terá senão três anos o Reino,
Várias cores consigo unirá,
Ele mesmo depois, cuidado, sono, aflito escárnio.

89 Para não cair nas mãos do seu tio,
Que os filhos para reinar trucidou,
Orando ao povo, pondo pé sobre Peloncle,
Morto e arrastado entre cavalos armados.

90 Quando dos cruzados um achado de sentido turvo
Em lugar do sagrado verá um boi cornudo,
Por virgem porco o seu lugar então será cheio,
Pelo Rei mais ordem não será sustentada.

91 Entre os campos das entradas do Ródano,
Onde os cruzados estarão quase unidos,
Os dois braços encontrados em Peixes,
E um grande número por dilúvio punidos.

92 LONGE fora do reino, posta em risco a viagem:
Grande exército conduzirá, para si o ocupará.
O Rei terá os seus cativos como reféns.
Na sua volta todo o país saqueará.

93 Sete meses, sem mais, obterá a prelazia,
Pela sua morte grande cisma fará nascer:
Sete meses terá outro a pretoria,
Perto de Veneza paz, união renascer.

94 Diante do lago onde o mais caro foi lançado
De sete meses, e o seu exército desbaratado,
Serão Hispanos por Albaneses devastados,
Por demora perda, travando o conflito.

95 O sedutor será posto na fossa,
E atado até algum tempo,
O clérigo unido, o chefe com o seu báculo,
Picante direita atrairá os contentes.

96 A Sinagoga estéril, sem fruto algum,
Será recebida entre os infiéis,
De Babilônia a filha do perseguido,
Miséria e triste lhe cortará as asas.

97 Nos confins do Var mudar o Pompotans,
Perto da margem os três belos filhos nascer,
Ruína ao povo por idade competentes,
Reino no país carregar, mais crescer.

98 Da gente de Igreja sangue será derramado
Como da água em tão grande abundância,
E por longo tempo não será estancado,
Ai, ai, ao clérigo ruína e lamento.

99 Pelo poder dos três Reis temporais,
Em outro lugar será posta a santa sé:
Onde a substância do espírito corporal
Será reposta e recebida por verdadeira sé.

100 Pela abundância da arma derramada,
Do alto a baixo, pelo baixo ao mais alto,
Fé grande demais, por jogo vida perdida,
De sede morrer por abundante falta.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CENTÚRIA IX

✦

1 Na casa do tradutor de Bourc
Serão as cartas achadas sobre a mesa,
Caolho, ruivo, branco, encanecido terá curso,
Que mudará ao novo Condestável.

2 Do alto do monte Aventino voz ouvida:
Esvaziai, esvaziai de ambos os lados,
Do sangue dos vermelhos será a ira saciada,
De Rimini, Prato, Colonna expulsos.

3 A magna vaca em Ravena, grande perturbação,
Conduzidos por quinze encerrados em Fornase:
Em Roma nascerão dois monstros de cabeça dupla,
Sangue, fogo, dilúvio, os maiores ao espaço.

4 No ano seguinte descobertos por dilúvio,
Dois chefes eleitos, o primeiro não se manterá,
De fugir à sombra, a um deles o refúgio,
Saqueada a casa que o primeiro manterá.

5 Terceiro dedo do pé ao primeiro parecerá
A um novo Monarca de baixo a alto,
Que Pisa e Lucca, Tirano, ocupará,
Do precedente corrigir a falta.

6 Pela Guyenne infinidade de Ingleses
Ocuparão pelo nome de Anglaquitânia,
Do Languedoc, Ispalme, Bordalês,
Que chamarão depois Barboxitânia.

7 Quem abrir o monumento achado
E não vier a fechá-lo adequadamente,
Mal lhe virá, e não poderá provar
Se melhor deve ser Rei Bretão ou Normando.

8 O Rei caçula faz o seu pai matar,
Depois de conflito de morte muito desonesta:
Escrito achado, suspeita dará remorso,
Quando o lobo caçado pousa sobre a caminha.

9 Quando lâmpada ardente de fogo inextinguível
For achada no templo das Vestais,
Criança achada, fogo, água passando pelo crivo,
Nîmes, água perecer, Toulouse cair os mercados.

10 Monge, monja, de criança morta exposta,
Morrer por ursa e arrebatado por vidreiro.
Por Foix e Pamiers o campo será posto,
Contra Toulouse Carcassonne erguer forrageiro.

11 O justo sem razão à morte se virá pôr
Publicamente, e do meio extinto:
Tão grande peste nesse lugar virá a nascer
Que os que julgam a fugir serão constrangidos.

12 O tanto de prata de Diana e Mercúrio,
Os simulacros no lago serão achados:
O oleiro buscando argila nova,
Ele e os seus de ouro serão saciados.

13 Os Exilados em torno da Sologne,
Conduzidos de noite para marchar no Auxois,
Dois de Módena truculentos de Bolonha,
Postos, descobertos pelo fogo de Buzançais.

14 Posto na planície caldeirão de infectores,
Vinho, mel e azeite, e construídos sobre fornos,
Serão mergulhados, sem mal, ditos malfeitores,
Sete, fumo, extinto no canhão das fronteiras.

15 Perto de Parpan os vermelhos detidos,
Os do meio afundados, levados longe:
Três feitos em pedaços, e cinco mal sustentados,
Pelo Senhor e Prelado de Bourgogne.

16 De Castelfranco sairá a assembleia,
O embaixador não agradável fará cisma:
Os de Ribiere estarão na refrega,
E ao grande golfo negarão a entrada.

17 O terceiro primeiro pior do que fez Nero,
Esvaziai, valente, que sangue humano derramar,
Reedificar fará o forno,
Século de ouro, morte, novo Rei, grande escândalo.

18 O lis do Delfim levará em Nancy,
Até Flandres, Eleitor do Império,
Nova obturada ao grande Montmorency,
Fora de lugares provados entregue a clara pena.

19 No meio da floresta de Mayenne,
Sol em Leão, o raio cairá,
O grande bastardo saído do grande do Maine,
Nesse dia Fougères ponta em sangue entrará.

20 De noite virá pela floresta de Reines,
Dois casais, volta torta, Herne a pedra branca,
O monge negro em cinzento dentro de Varennes,
Eleito cap. causa tempestade, fogo, sangue, corte.

21 No templo alto de Blois, sagrado Salonne,
Noite, ponte do Loire, Prelado, Rei pernicioso:
Cozedor vitória nos pântanos de la Lone,
Donde prelazia de brancos aborrecendo.

22 Rei e a sua corte no lugar de língua halbe,
Dentro do templo defronte do palácio,
No jardim Duque de Mântua e de Alba,
Alba e Mântua, punhal, língua e palácio.

23 O caçula brincando ao fresco debaixo da caramanchão,
O alto do teto do meio sobre a cabeça:
O pai Rei no templo de Saint-Solenne,
Sacrificando, sagrará fumo de festa.

24 Sobre o palácio, no rochedo das janelas,
Serão arrebatados os dois pequenos reais,
Passar Aurelle, Lutécia, Denis claustros,
Freira, mallods engolir verdes caroços.

25 Passando as Pontes, vir perto das roseiras,
Tarde chegado mais cedo do que cuidará,
Virão os novos Espanhóis a Béziers,
Que essa caça empreendida quebrará.

26 Nice saída sob nome de cartas ásperas,
A grande capa fará presente não seu:
Perto de Voltri, nos muros de verdes alcaparras,
Depois de Piombino o vento a bom propósito.

27 De madeira a guarda, vento fechado, redonda ponte será,
Alto o recebido ferirá o Delfim,
O velho teccon madeiras unidas passará,
Passando mais além do Duque o direito confim.

28 Vela Simacle por Massiliolique,
Dentro de Veneza porto marchar aos Panônios:
Partir do golfo e Seio Ilírico,
Devastação na Sicília, Lígures, tiros de canhão.

29 Quando aquele que a ninguém dá lugar
Abandonar quiser lugar tomado, não tomado:
Fogo, nau pelos pântanos, betume em Charlieu,
Serão Quintin, Balez retomados.

30 No porto de Pola e de São Nicolau,
Perigo Normando no golfo Fanático,
Cap. de Bizâncio, ruas gritar: ai!
Socorros de Gades e do grande Filípico.

31 O tremor de terra em Mortara,
Cassich São Jorge meio afundados,
Paz adormecida, a guerra despertará,
Dentro do templo na Páscoa abismos afundados.

32 De fino pórfiro profunda coluna achada,
Debaixo da base escritos capitolinos:
Ossos, pelo retorcido, Romano, força provada,
Frota agitar no porto de Mitilene.

33 Hércules, Rei de Roma e de Annemarc,
Da Gália três, Guion sobrenomeado,
Tremer a Itália e a onda de São Marcos,
Primeiro sobre todos Monarca renomado.

34 A parte sob marido será mitrada,
Regresso, conflito passará sobre a telha:
Por quinhentos um trair será titulado,
Narbona e Saulce, por facas temos azeite.

35 E Ferdinando loura será discorde,
Deixar a flor, seguir o Macedônio,
Na grande necessidade falhará a sua rota,
E marchará contra o Mirmidão.

36 Um grande Rei preso entre as mãos de um jovem,
Não longe da Páscoa, confusão, golpe de cutelo,
Perpétuo cativo tempo! que raio na gávea,
Três irmãos então se ferirão, e assassínio.

37 Ponte e moinhos em Dezembro derrubados,
A tão alto lugar subirá o Garona:
Muros, edifício, Toulouse derrubados,
Que não se saberá o seu lugar, tanto matrona.

38 A entrada de Blaye por La Rochelle e o Inglês
Passará além o grande Emátio,
Não longe de Agen esperará o Gaulês,
Socorro de Narbona enganado por conversa.

39 Em Albisola, em Veront e Carcari,
De noite conduzidos por Savona para apanhar,
O vivo Gascão Turby e a Scerry,
Atrás de muro velho e novo palácio agarrar.

40 Perto de Quintin, na floresta bourlis,
Dentro da Abadia serão Flamengos cortados:
Os dois caçulas de golpes meio aturdidos,
Séquito oprimido e guarda todos picados.

41 O grande Chyren apoderar-se de Avignon,
De Roma cartas em mel cheio de amargura,
Carta, embaixada partir de Chanignon,
Carpentras tomada por duque negro, vermelha pluma.

42 De Barcelona, de Gênova e Veneza,
Da Sicília peste, Mônaco unidos,
Contra frota Bárbara tomarão a mira,
Bárbaro empurrado bem longe até Túnis.

43 Prestes a desembarcar o exército Crucífero
Será espreitado pelos Ismaelitas,
De todos os lados batidos por nau Raviere,
Pronto assaltados por dez galeras eleitas.

44 Emigrai, emigrai de Genebra todos,
Saturno de ouro em ferro se mudará,
O contra Raypoz exterminará todos,
Antes da chegada o Céu sinais fará.

45 Não estará jamais farto de pedir.
Grande MENDOSUS obterá o seu império.
Longe da Corte fará contramandar
Piemonte, Picardia, Paris, Tirreno o pior.

46 Esvaziai, fugi de Toulouse, vermelhos,
Do sacrifício fazer expiação,
O chefe do mal debaixo da sombra das abóboras
Morto estrangular, carne, presságio.

47 Os assinantes de indigna libertação,
E da multidão terão parecer contrário,
Muda o monarca, posto em perigo o pensamento,
Encerrados em gaiola se verão frente a frente.

48 A grande cidade do Oceano marítimo,
Cercada de pântanos em cristal:
No solstício hiemal e na primavera
Será tentada por vento espantoso.

49 Grande e Bruxelas marcharão contra Antuérpia,
O Senado de Londres matará o seu Rei,
O sal e o vinho lhe serão às avessas,
Para eles terem o reino em desordem.

50 Mendosus logo virá ao seu alto reino,
Pondo atrás um pouco o Norlaris.
O Vermelho pálido, o macho no interregno.
O jovem temor e pavor Barbaris.

51 Contra os vermelhos seitas se unirão,
Fogo, água, ferro, corda pela paz se minará,
A ponto de morrer os que maquinarão,
Exceto um que o mundo sobre tudo arruinará.

52 A paz se aproxima de um lado e a guerra:
Nunca foi a perseguição tão grande.
Lamentar homem, mulher, sangue inocente por terra,
E será da França por toda parte.

53 O Nero jovem nas três chaminés
Fará pajens vivos para arder lançar,
Feliz quem estiver longe de tais manobras,
Três do seu sangue o farão de morte espreitar.

54 Chegará ao porto de Corsibonne,
Perto de Ravena, quem saqueará a dama,
No mar profundo legado de Lisboa,
Sob rocha escondidos arrebatarão setenta almas.

55 A horrível guerra que no Ocidente se apresta,
No ano seguinte virá a pestilência
Tão fortemente horrível que nem jovem, velho, nem besta,
Sangue, fogo, Mercúrio, Marte, Júpiter na França.

56 Campo perto de Noudam passará Goussainville,
E em Maiotes deixará a sua insígnia,
Converterá num instante mais de mil,
Buscando os dois repor em corrente e lenha.

57 No lugar de Dreux um Rei repousará,
E buscará lei mudando de Anátema,
Enquanto o céu tão fortemente trovejará,
Ninhada nova, o Rei matará a si mesmo.

58 Do lado esquerdo, no lugar de Vitry,
Serão espreitados os três vermelhos da França,
Todos abatidos, vermelho; negro não assassinado,
Pelos Bretões repostos em segurança.

59 Em La Ferté tomará o Vidame,
Nicol tido vermelho que tinha produzido a vida,
A grande Luísa nascerá, que fará clamor,
Dando a Borgonha aos Bretões por inveja.

60 Conflito Bárbaro na Cornette negra,
Sangue derramado, tremer a Dalmácia,
Grande Ismael porá o seu promontório,
Rãs tremer, socorro da Lusitânia.

61 O saque feito na costa marinha,
Cittanova e parentes levados,
Vários de Malta, pelo feito de Messina,
Estreitamente encerrados, serão mal recompensados.

62 Ao grande de Cheramonagora
Serão cruzados por fila todos atados,
O pertinaz Ópio e Mandrágora,
Raugon de Outubro o terceiro serão soltos.

63 Queixas e prantos, gritos e grandes uivos
Perto de Narbona, em Bayonne e em Foix,
Ó que horríveis calamidades, mudanças,
Antes que Marte tenha revolvido algumas vezes.

64 O Emátio passar os montes Pirineus,
Em Março Narbona não fará resistência,
Por mar e terra fará tão grande manobra,
Cap. não tendo terra segura para morada.

65 Dentro do canto da Lua virá render-se,
Onde será preso e posto em terra estranha,
Os frutos imaturos serão em grande escândalo,
Grande vitupério, a um grande louvor.

66 Paz, união haverá e mudança,
Estados, Ofícios, baixo alto, e alto bem baixo.
Preparar viagem, o fruto primeiro, tormento,
Guerra cessar, processos civis, debates.

67 Do alto dos montes em torno do Isère,
Porto na rocha Valence, cem reunidos,
De Châteauneuf, Pierrelatte, em Donzère,
Contra o Crest, Romans, fé reunidos.

68 Do monte Aymar será nobre obscurecida,
O mal virá na junção do Saône e do Ródano,
Nos bosques escondidos soldados dia de Luzia,
Que nunca foi um tão horrível trono.

69 Sobre o monte de Bailly e a Bresle
Serão escondidos de Grenoble os altivos,
Além de Lyon, Vienne, sobre eles tão grande granizo,
Gafanhoto em terra não restará um terço.

70 Arneses cortantes nos fachos escondidos
Dentro de Lyon no dia do Sacramento,
Os de Vienne serão todos picados
Pelos Cantões Latinos. Masconnerão.

71 Nos lugares sagrados animais vistos a trixe,
Com aquele que não ousará o dia,
Em Carcassonne por desgraça propícia,
Será posto para mais ampla estada.

72 Ainda serão os santos templos poluídos
E espoliados pelo Senado Tolosano,
Saturno, dois, três séculos revolvidos,
Em Abril, Maio, gente de novo fermento.

73 Em Foix entrado Rei cerúleo Turbante,
E reinará menos que um giro de Saturno,
Rei Turbante branco, Bizâncio coração banido,
Sol, Marte, Mercúrio perto da urna.

74 Na cidade de Fertsod homicida,
Feito e feito multa, boi arando não sacrificar,
Regresso ainda às honras de Ártemis,
E a Vulcano corpos mortos sepultar.

75 Da Ambrácia e do país da Trácia,
Povo por mar, mal, e socorro Gaulês,
Perpétuo na Provença o rastro,
Com vestígios do seu costume e leis.

76 Com o negro Rapace e sanguinário,
Saído do catre do inumano Nero,
Entre dois rios, mão esquerda militar,
Será assassinado por Joyne calvo.

77 O reino tomado, o Rei convidará,
A dama tomada à morte, jurados à sorte,
A vida à Rainha, filho se negará,
E a concubina no forte da consorte.

78 A dama Grega de beleza laídica,
Feliz feita de processos inumeráveis,
Fora transladada ao reino Hispânico,
Cativa presa morrer morte miserável.

79 O chefe da frota, por fraude, estratagema,
Fará tímidos sair das suas galeras,
Saídos assassinados, chefe renegado do crisma,
Depois pela emboscada lhe darão os salários.

80 O Duque quererá os seus exterminar,
Enviará os mais fortes a lugares estranhos,
Por tirania Pisa e Lucca arruinar,
Depois os Bárbaros sem vinho farão vindimas.

81 O Rei astuto entenderá as suas emboscadas,
De três quartéis inimigos assaltar,
Um número estranho, lágrimas de capuzes,
Virá Lemprin do tradutor falhar.

82 Pelo dilúvio e pestilência forte
A cidade grande de longo tempo sitiada,
A sentinela e guarda de mão morta,
Súbita tomada, de ninguém ultrajada.

83 Sol vinte de Touro, tão forte a terra tremer,
O grande teatro cheio arruinará,
O ar, céu e terra obscurecer e perturbar,
Então o infiel Deus e santos invocará.

84 Rei exposto completará a hecatombe,
Depois de ter achado a sua origem,
Torrente abrir de mármore e chumbo o túmulo
De um grande Romano de insígnia Medusina.

85 Passar Guyenne, Languedoc e o Ródano,
De Agen tendo de Marmande e La Réole,
Abrir pela fé a muralha, Foceu terá o seu trono,
Conflito perto de Saint-Paul-de-Mausole.

86 Do burgo Lareyne chegarão direto a Chartres,
E farão perto da ponte Antony pausa.
Sete pela paz, cautelosos como Martas,
Farão entrada de exército em Paris fechada.

87 Pela floresta de Touphon desbravada,
Por ermitério será posto o templo,
Do Duque de Étampes por sua astúcia inventada,
Do monte Lehori prelado dará exemplo.

88 Calais, Arras, socorro a Thérouanne,
Paz e aparência simulará a escuta,
Soldo de Alóbrox descer por Roanne,
Desviado povo que desfará a rota.

89 Sete anos estará Filipe, fortuna próspera,
Rebaixará dos Bárbaros o esforço.
Depois o seu meio-dia perplexo, assunto às avessas,
Jovem Ógmio abismará o seu forte.

90 Um grande Capitão da grande Germânia
Virá render-se por simulado socorro
Ao Rei dos Reis, ajuda da Panônia,
Que a sua revolta fará de sangue grande curso.

91 A horrível peste Perinto e Nicópolis,
O Quersoneso terá e Macedônia,
A Tessália devastará Anfípolis,
Mal desconhecido, e a recusa de Antônio.

92 O Rei quererá na cidade nova entrar,
Pelos inimigos expugná-la se virá,
Cativo libertado falso dizer e perpetrar,
Rei estar fora, longe de inimigos se manterá.

93 Os inimigos do forte bem afastados,
Por carros conduzido o bastião,
Por sobre os muros de Bourges esboroados
Quando Hércules bater o Emátio.

94 Fracas galeras estarão unidas,
Inimigos falsos, o mais forte em muralha:
Fracas assaltadas, Vratislávia treme,
Lübeck e Meissen terão parte bárbara.

95 O recém-feito conduzirá o exército,
Perto de Apamea até perto da margem,
Estendendo socorro de Milanesa eleita,
Duque privado dos olhos em Milão, de ferro, de gaiola.

96 Na cidade entrar exército negado,
Duque entrará por persuasão,
Às fracas portas, às escondidas, exército levado,
Porão fogo, morte, de sangue efusão.

97 Do mar tropas em três partes divididas,
À segunda os víveres faltarão,
Desesperados buscando os campos Elísios,
Primeiros nas brechas entrados terão vitória.

98 Os aflitos por falta de um só tingido,
Contramandando à parte oposta,
Aos de Lyon mandará que constrangidos
Serão a entregar o grande chefe de Molite.

99 Vento Aquilão fará partir o cerco,
Pelos muros lançar cinzas, cal e poeira:
Pela chuva depois, que lhes fará bem armadilha,
Último socorro contra a sua fronteira.

100 Peleja naval de noite será superada,
O fogo nas naus, no Ocidente ruína:
Rubrica nova, a grande nau colorida,
Ira ao vencido, e vitória na garoa.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CENTÚRIA X

✦

1 Ao inimigo, ao inimigo a fé prometida
Não se manterá, os cativos retidos:
Preso, o primeiro morto, e o resto em camisa:
Condenado o resto por serem sustentados.

2 Vela de galera, vela de nau esconderá,
A grande frota virá fazer sair a menor,
Dez naus próximas a farão voltar a empurrar,
A grande vencida, unidas a si juntar.

3 Depois cinco, o rebanho não porá fora,
Um fugitivo por Penelon soltará,
Falso murmurar que socorro virá então,
O chefe o cerco então abandonará.

4 Pela meia-noite o condutor do exército
Se salvará, de súbito desvanecido,
Sete anos depois a fama não censurada,
Na sua volta não dirá nunca sim.

5 Albi e Castres farão nova liga,
Novos Arianos, Lisboa e Portugueses,
Carcassonne, Toulouse consumirão a sua intriga,
Quando chefe novo, monstro de Lauragais.

6 Sardon, Nîmes, tão alto transbordarão
Que se cuidará Deucalião renascer,
Dentro do colosso a maior parte fugirá,
Vesta, sepulcro, fogo extinto aparecer.

7 O grande conflito que se apresta em Nancy,
O Emátio dirá: tudo submeto,
A Ilha Britânica por vinho, sal em cuidado,
Hem. mi. dois Phi. longo tempo não terá Metz.

8 Indicador e polegar afundará a fronte
De Senigallia o Conde ao seu próprio filho,
A Myrnamée por vários de fronte primeira,
Três em sete dias feridos de morte.

9 De Castillon, figueiras, dia de bruma,
De mulher infame nascerá príncipe soberano,
Sobrenome de calças, perhume, ele póstumo,
Nunca Rei foi tão pior na sua província.

10 Mancha de assassínio, enormes adultérios,
Grande inimigo de todo o gênero humano,
Que será pior que avós, tios, nem pais,
Em ferro, fogo, água, sanguinário e inumano.

11 Debaixo de Junquera, da perigosa passagem,
Fará passar o póstumo o seu bando,
Os Montes Pirineus passar fora da sua bagagem,
De Perpignan correrá o Duque a Tende.

12 Eleito Papa, pelo eleito será zombado,
Súbito, repentino, agitado, pronto e tímido,
Por demasiado bom e doce a morrer provocado,
Temor extinto, a noite da sua morte guia.

13 Sob a pastagem de animais ruminantes,
Por eles conduzidos ao ventre herbipólico,
Soldados escondidos, as armas ruído fazendo,
Não longe tentados de cidade Antipólica.

14 Urnel Vaucile, sem conselho de si mesmo,
Ousado tímido, por temor preso, vencido,
Acompanhado de várias meretrizes pálidas,
Em Barcelona, nos cartuxos, convencido.

15 Pai Duque velho de anos e de sede carregado,
No dia extremo o filho negando-lhe o jarro,
Dentro do poço vivo morto virá mergulhado,
Senado ao fio, a morte longa e ligeira.

16 Feliz no reino da França, feliz de vida,
Ignorante de sangue, morte, furor e rapina,
Por não aduladores serás posto em inveja,
Rei roubado, demasiada fé na cozinha.

17 A Rainha Ergaste vendo a sua filha pálida,
Por um pesar no estômago encerrado,
Gritos lamentáveis haverá então de Angoulême,
E ao primo casamento excluído.

18 A linhagem Lorena dará lugar a Vendôme,
O alto posto baixo, e o baixo posto alto,
O filho de Hamon será eleito em Roma,
E os dois grandes serão postos em falta.

19 Dia em que será pela Rainha saudada,
O dia depois da saudação, a oração:
A conta feita, razão e valbuée,
Antes humilde, nunca foi tão altiva.

20 Todos os amigos que tiverem tomado partido,
Por rude em letras postos à morte e saqueados,
Bens publicados por fixo grande aniquilados,
Nunca povo Romano foi tão ultrajado.

21 Pelo despeito do Rei sustentando o menor,
Será assassinado, ele ressentindo as joias,
O pai ao filho querendo nobreza incutir,
Fez como na Pérsia outrora fizeram os Magos.

22 Por não querer consentir no divórcio,
Que depois será conhecido indigno,
O Rei das Ilhas será expulso à força,
Posto em seu lugar quem de Rei não terá sinal.

23 Ao povo ingrato fazei as admoestações,
Então o exército se apoderará de Antibes,
No arco de Mônaco farão as queixas,
E em Fréjus um ao outro tomará a margem.

24 O Príncipe cativo nas Itálias vencido
Passará Gênova por mar até Marselha,
Por grande esforço dos forasteiros vencido,
Salvo tiro de fogo, barril, licor de abelha.

25 Pelo Ebro abrir de Brisanne passagem,
Bem afastados, o Tejo fará mostra,
Em Pelligouxe será cometido o ultraje
Da grande dama sentada sobre a orquestra.

26 O sucessor vingará o seu cunhado,
Ocupar reino sob sombra de vingança,
Morto o obstáculo, seu sangue morto vitupério,
Longo tempo a Bretanha estará com a França.

27 Pelo quinto e um grande Hércules
Virão o templo abrir com mão bélica,
Um Clemente, Júlio e Ascânio recuados,
A espada, chave, águia, nunca tiveram tão grande briga.

28 Segundo e terceiro que fazem primeira música
Será pelo Rei em honra sublimada,
Por graça e magra, quase meio héctica,
Relato de Vênus falso a tornará deprimida.

29 De Pol Mansol, em caverna caprina,
Escondido e preso, tirado para fora pela barba,
Cativo levado como besta mastina,
Pelos de Bigorre levada perto de Tarbes.

30 Sobrinho e sangue do santo recém-chegado,
Pelo sobrenome sustenta arcos e telhado,
Serão expulsos, mortos, expulsos nus,
Em vermelho e negro converterão o seu verde.

31 O santo império virá para a Germânia,
Ismaelitas acharão lugares abertos.
Asnos quererão também a Carmânia,
Os que sustentam de terra todos cobertos.

32 O grande império cada um devia ter,
Um sobre os outros o virá a obter,
Mas pouco tempo será o seu reino e ser,
Dois anos nas naus se poderá sustentar.

33 A facção cruel de veste longa
Virá esconder sob os pontudos punhais,
Tomar Florença o duque e lugar ditongo,
Sua descoberta por imaturos e mandriões.

34 O Gaulês que o império pela guerra ocupará,
Pelo seu cunhado menor será traído,
Por cavalo rude volteando arrastará,
Do feito o irmão longo tempo será odiado.

35 Caçula real ardendo de ardente libido,
Para gozar da prima-irmã,
Hábito de mulher no templo de Ártemis:
Indo, assassinado por desconhecido do Marne.

36 Depois do Rei do souk falando de guerras,
A ilha Harmótica o terá em desprezo:
Alguns anos bons roendo um e saqueando,
Por tirania na ilha mudando preço.

37 A assembleia grande perto do lago de Bourget
Se reunirá perto de Montmélian:
Marchando mais além pensativos farão projeto,
Chambéry, Maurienne, combate Saint-Julien.

38 Amor alegre não longe põe o cerco,
No santo bárbaro estarão as guarnições,
Orsini, Ádria pelos Gauleses farão penhor,
Por medo rendidos do exército aos Grisões.

39 Primeiro filho, viúva, infeliz casamento,
Sem nenhum filho, duas ilhas em discórdia.
Antes dos dezoito, idade incompetente.
Do outro perto mais baixo será o acordo.

40 O jovem nascido no reino Britânico,
Que o pai morrendo terá recomendado,
Este morto, Lonole dará tópico,
E ao seu filho o reino pedido.

41 Na fronteira de Caussade e Caylus,
Não muito longe do fundo do vale,
De Villefranche música ao som de alaúdes,
Cercados de címbalos e grande mistura.

42 O reino humano de Angélica progênie
Fará o seu reino paz, união manter,
Cativa a guerra, meio da sua clausura,
Longo tempo a paz lhes fará manter.

43 O tempo bom demais, demasiada bondade real,
Feitos e desfeitos prontos, súbitos, negligência.
Leve crerá falso da esposa leal.
Ele posto à morte pela sua benevolência.

44 Quando um Rei estiver contra os seus,
Natural de Blois subjugará os Lígures:
Mammel, Córdoba e os Dálmatas,
Dos sete depois a sombra ao Rei presentes e lêmures.

45 A sombra do reino de Navarra não verdadeira
Fará a vida de sorte ilegítima:
O voto prometido incerto de Cambrai,
Rei de Orléans dará muro legítimo.

46 Vida, sorte, morte do ouro, vilã, indigna,
Será da Saxônia não novo eleitor:
De Brunswick mandará de amor sinal,
Falso tornando-o ao povo sedutor.

47 Da cidade de Bourze à dama Guirlanda,
Levantar-se-á pela traição feita,
O grande prelado de Leão por Formande,
Falsos peregrinos e raptores derrotados.

48 Do mais profundo da Espanha insígnia,
Saindo do cabo e dos confins da Europa,
Perturbações passando perto da ponte de Laigne,
Será derrotada por bando a sua grande tropa.

49 Jardim do mundo perto da cidade nova,
No caminho das montanhas cavadas,
Será apanhado e mergulhado na tina,
Bebendo à força águas de enxofre envenenadas.

50 O Mosa de dia, terra de Luxemburgo,
Descobrirá Saturno e três na urna.
Montanha e planície, vila, cidade e burgo,
Dilúvio Loreno, traição por grande urna.

51 Dos lugares mais baixos do país da Lorena
Estarão das baixas Alemanhas unidos,
Pelos da sede Picardos, Normandos, do Maine,
E aos cantões se terão reunido.

52 No lugar onde o Lys e o Escalda se casam,
Serão as núpcias de longo tempo tratadas,
No lugar de Antuérpia onde carregam a palha,
Jovem velhice consorte imaculada.

53 As três concubinas de longe se baterão,
A maior menor ficará à escuta;
O grande Selin não será mais o seu patrono,
Chamá-lo-á fogo, pelta, branca rota.

54 Nascida neste mundo por concubina furtiva,
A dois alto posta pelas tristes notícias,
Entre inimigos será tomada cativa,
E levada a Malines e Bruxelas.

55 As infelizes núpcias celebrarão
Em grande alegria, mas o fim infeliz:
Marido e mãe a nora desdenharão,
O Febo morto, e a nora mais lastimável.

56 Prelado real, inclinando-se demasiado, puxado,
Grande fluxo de sangue sairá pela sua boca,
O reino Anglicano por reino respirado,
Longo tempo morto vivo em Túnis como cepo.

57 O sublevado não conhecerá o seu cetro,
Os filhos jovens dos maiores desonrará:
Nunca foi um mais sujo, cruel ser,
Por suas esposas à morte negro banirá.

58 No tempo do luto em que o felino monarca
Guerreará o jovem Emátio:
Gália oscilar, periclitar a barca,
Tentar Foceus no Poente, conversa.

59 Dentro de Lyon vinte e cinco de um fôlego,
Cinco Cidadãos Germanos, Bresseanos, Latinos:
Por baixo nobres conduzirão longo séquito,
E descobertos por latidos de mastins.

60 Choro Nice, Mônaco, Pisa, Gênova,
Savona, Siena, Cápua, Módena, Malta:
Por cima sangue e gládio por presentes,
Fogo, tremer terra, água, infeliz noite.

61 Betta, Viena, Emorre, Sacarbance
Quererão entregar aos Bárbaros a Panônia:
Por lança e fogo, enorme violência,
Os conjurados descobertos por matrona.

62 Perto de Sorbin, para assaltar a Hungria,
O arauto de Brudes os virá avisar,
Chefe Bizantino, Salona da Eslavônia,
À lei dos Árabes os virá converter.

63 Cidônia, Ragusa, a cidade de São Jerônimo,
Reverdecerá o socorro mendicante,
Morto filho de Rei pela morte de dois heron,
O Árabe, a Hungria farão um mesmo curso.

64 Chora Milão, chora Lucca, Florença,
Que o teu grande Duque sobre o carro subirá,
Mudar a sede perto de Veneza se adianta,
Quando Colonna em Roma mudará.

65 Ó vasta Roma, a tua ruína se aproxima,
Não dos teus muros, do teu sangue e substância:
O áspero por letras fará tão horrível entalhe,
Ferro pontudo posto em todos até o cabo.

66 O chefe de Londres pelo reino da América,
A ilha da Escócia te empedrará pela geada:
Rei Reb. terão um tão falso Anticristo
Que os porá todos na refrega.

67 O tremor tão forte no mês de Maio,
Saturno, Capricórnio, Júpiter, Mercúrio no boi:
Vênus também, Câncer, Marte em Nonnay,
Cairá granizo então maior que um ovo.

68 O exército do mar diante da cidade se manterá,
Depois partirá sem fazer longa ida:
Cidadãos, grande presa em terra tomará,
Voltar a frota, retomar grande arrancada.

69 O feito luzente de nove velho elevado
Serão tão grandes pelo meio-dia, Aquilão,
Da sua própria irmã grandes asas levantadas:
Fugindo assassinado na moita de ambellon.

70 O olho por objeto fará tal excrescência,
Tanta e ardente que cairá a neve,
Campo regado virá em decrescimento,
Que o primaz sucumbirá em Reggio.

71 A terra e o ar gelarão tão grande água,
Quando se vier a quinta-feira venerar:
O que será jamais foi tão belo,
Das quatro partes o virão honrar.

72 No ano mil novecentos e noventa e nove, sete meses,
Do céu virá um grande Rei de pavor,
Ressuscitar o grande Rei de Angolmois,
Antes, depois, Marte reinar por boa ventura.

73 O tempo presente com o passado
Será julgado por grande Jovialista,
O mundo tarde lhe será cansado,
E desleal pelo clero jurista.

74 No volver do grande número sétimo,
Aparecerá no tempo jogos de Hecatombe,
Não afastado da grande idade milésima,
Que os entrados sairão do seu túmulo.

75 Tão esperado não voltará jamais
Dentro da Europa; na Ásia aparecerá
Um da liga saído do grande Hermes,
E sobre todos os Reis dos Orientes crescerá.

76 O grande Senado decretará a pompa
A um que depois será vencido, expulso:
Dos aderentes serão a som de trompa
Bens publicados, inimigo expulso.

77 Trinta aderentes da ordem dos quirites
Banidos, seus bens dados aos seus adversários,
Todos os seus benefícios serão por deméritos,
Frota dispersa, entregues aos corsários.

78 Súbita alegria em súbita tristeza
Será em Roma às graças abraçadas.
Luto, gritos, prantos, lágr., sangue, excelente júbilo:
Bandos contrários surpreendidos e amarrados.

79 Os velhos caminhos serão todos embelezados,
Passar-se-á a Mênfis somentrées,
O grande Mercúrio de Hércules, flor-de-lis,
Fazendo tremer terra, mar e regiões.

80 No reino grande do grande reino reinante,
Por força de armas as grandes portas de bronze
Fará abrir, o Rei e o Duque juntando,
Porto demolido, nau a pique, dia sereno.

81 Posto tesouro no templo, citadinos Hespéricos,
Dentro dele retirado em lugar secreto,
O templo abrir os laços famélicos,
Retomados, arrebatados, presa horrível no meio.

82 Gritos, prantos, lágrimas virão com facas,
Parecendo fugir, darão o último assalto,
Em torno parques plantar profundos planaltos,
Vivos repelidos e assassinados de pronto.

83 De batalhar não será dado sinal,
Do parque serão constrangidos a sair fora,
De Gante em redor será conhecida a insígnia,
Que fará pôr todos os seus à morte.

84 O natural a tão alto, alto, não baixo,
O tardio regresso fará os aflitos contentes,
O Recloing não estará sem debates,
Empregando e perdendo todo o seu tempo.

85 O velho tribuno no ponto da trehemide
Será pressionado, cativo não libertar,
O velho, não velho, o mal falante tímido
Por legítimo aos seus amigos entregar.

86 Como um grifo virá o Rei da Europa
Acompanhado dos de Aquilão,
De vermelhos e brancos conduzirá grande tropa
E irão contra o Rei de Babilônia.

87 Grande rei virá tomar porto perto de Nice,
O grande império da morte se fará,
Em Antibes porá a sua novilha,
Por mar o Saque tudo desvanecerá.

88 Pés e Cavalos à segunda vigília
Farão entrada devastando tudo pelo mar,
Dentro do poil entrará de Marselha,
Prantos, gritos e sangue, nunca tempo tão amargo.

89 De tijolo em mármore serão os muros reduzidos,
Sete e cinquenta anos pacíficos,
Alegria aos humanos, renovado o aqueduto,
Saúde, grandes frutos, alegria e tempo melífico.

90 Cem vezes morrerá o tirano inumano,
Posto em seu lugar sábio e bondoso,
Todo o senado estará sob a sua mão,
Irritado será por maligno temerário.

91 O Clero Romano no ano mil seiscentos e nove,
No princípio do ano fará eleição
De um cinzento e negro da Campânia saído,
Que nunca foi tão maligno.

92 Diante do pai a criança será morta,
O pai depois entre cordas de junco,
O povo Genovês será esforçado,
Jazendo o chefe no meio como um tronco.

93 A barca nova receberá as viagens,
Lá e perto transferirão o império:
Beaucaire, Arles reterão os reféns,
Perto, duas colunas achadas de pórfiro.

94 De Nîmes, de Arles e Vienne desprezar,
Não obedece de todo ao édito Hespérico:
Aos atormentados para o grande condenar,
Seis escapados em hábito seráfico.

95 Nas Espanhas virá Rei muito poderoso,
Por mar e terra subjugando o meio-dia:
Este mal será, rebaixando o crescente,
Baixar as asas aos da sexta-feira.

96 Religião do nome dos mares vencerá
Contra a seita do filho de Adaluncatif,
Seita obstinada, deplorada, temerá
Os dois feridos por Aleph e Aleph.

97 Trirremes cheias de cativos de toda idade,
Tempo bom a mal, o doce pela amargura:
Presa aos Bárbaros, cedo demais serão apressados,
Cobiçosos de ver queixar-se ao vento a pluma.

98 O esplendor claro à donzela alegre
Não luzirá mais, longo tempo estará sem sal:
Com mercadores, rufiões, lobos odiosa,
Todos de mistura, monstro universal.

99 O fim o lobo, o leão, boi e o asno,
Tímida corça estarão com mastins,
Não cairá mais sobre eles o doce maná,
Mais vigilância e custódia aos mastins.

100 O grande império será pela Inglaterra,
O Pempotam dos anos mais de trezentos:
Grandes tropas passar por mar e terra,
Os Lusitanos não ficarão contentes.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0